



duoventila

25 ANOS

DE EXCELÊNCIA



CLIMATIZAÇÃO ELETRICIDADE
HIDRÁULICA ELETRODOMÉSTICOS SERVIÇOS

WWW.DUOVENTILA.PT

25
anos
AO SEU SERVIÇO.

BIMENSAL 18 ABRIL 2024 EDIÇÃO 739

entremARGENS

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
100 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

50 ANOS DO 25 DE ABRIL
**Programação
de luxo para
celebrar
cinquentenário
da Revolução**

"Graças a Deus que já
não vai ninguém
para o Ultramar"

*O testemunho de Manuel Maia,
ex-combatente em Moçambique.*

PÁGINAS 4, 5, E 13



PAGINA 16

**AA-78 garante título
e carimba a subida à
primeira divisão
de Voleibol feminino**

A SÁTIRA E O HUMOR NO
REGRESSO DO SUPLEMENTO
HOM'ESSA!

**Vila das Aves quer
mudar identidade, mas
oposição teme
mudança de género**

PAGINAS CENTRAIS

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

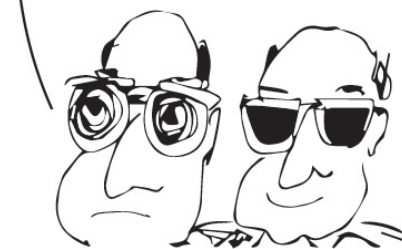
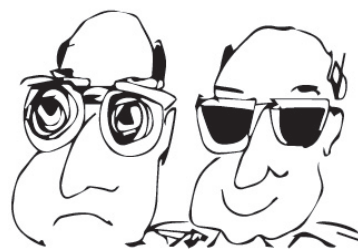
VILA DAS AVES

Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

Há 50 anos, lembra-te? Diziamos "25 de Abril sempre, fascismo nunca mais" ... Dizer isso agora, chega para te confortar?

Não, não chega. É preciso defender a democracia, que é coisa frágil. E a democracia exprime-se pelo voto, que "é a arma do povo", como se dizia...

Pois é... Mas corremos o risco de votar em candidatos a ditadores. O que é uma sina filha-de-putin: votar e ficar desarmado... Que mundo este: vira o disco, toca o mesmo.



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS FERNANDES
DIRETOR



É DO DESENVOLVIMENTO GLOBAL A NÍVEL EUROPEU QUE DEPENDEMOS AGORA. MAS AS GUERRAS EM CURSO E AS AMEAÇAS DE GUERRA QUE NOS CHEGAM NOS NOTICIÁRIOS, NÃO AUGURAM NADA DE BOM.

Rever os três Dês, 50 anos depois

Em vésperas da celebração de 50 anos sobre a Revolução de 25 de Abril, rever algumas das circunstâncias que condicionaram e moldaram a vida particular e coletiva dos portugueses serve para que a memória não se perca e ajude a construir futuro.

Antes de mais, não se pense que tudo ficou diferente da noite para o dia. E os Capitães de Abril não tinham, eles próprios, noção da amplitude que o movimento iria adquirir quando começaram a reunir-se para tratar de questões de carácter corporativo e se colocaram no trilho de uma operação militar para mudar o regime. A inteligência e determinação de alguns propôs depois, como objetivos a alcançar, os famosos três dês: Descolonizar, democratizar, desenvolver.

A descolonização foi dolorosa para muitos portugueses que tinham sido levados a acreditar, pelo regime do Estado Novo, que havia novos brasis em África. E foi ainda mais dolorosa para os novos

países independentes, que se envolveram em guerras civis muito mais longas e muito mais sangrentas do que as guerras de libertação. O país integrou aqueles cidadãos a que chamaram "retornados", muitos dos quais não eram senão refugiados de guerra.

Podia, a descolonização, ter sido diferente? O contexto da política internacional depois da segunda guerra, a chamada guerra fria, potenciava a divisão do mundo em dois blocos de influência e alavancou os movimentos independentistas. Primeiro contra o colonizador, que insistia numa visão utópica de nação do Minho a Timor. Depois, no apoio uns contra os outros na disputa do poder. As circunstâncias ditaram o tempo e o modo da descolonização.

A democratização não foi imediata nem isenta de percalços. As eleições para a Assembleia Constituinte, em 25 de abril de 1975, foram um marco histórico de participação cívica e o seu resultado moderou e condicionou as tentativas de instauração

de modelos de organização política copiados de presumidos paraísos do Leste ou do Oriente. A Constituição entrou finalmente em vigor em 25 de abril de 1976, data em que ocorreram também as primeiras eleições legislativas que deram lugar ao primeiro governo constitucional chefiado por Mário Soares. Muitos anos passaram e o crescente alheamento dos cidadãos em relação à participação nas instituições democráticas resulta, entre outras coisas, do fechamento destas sobre si mesmas, da falta de escrutínio e de transparência, da desvalorização do debate e da oposição. As assembleias municipais e de freguesia deviam assumir, por iniciativa própria e para promoção da democracia participativa, responsabilidades na alteração desta situação.

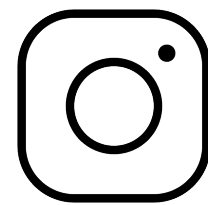
O desenvolvimento, económico, cultural e social, já começara a despontar na década anterior à revolução. Muitas mudanças não dependem das políticas, como aconteceu com a emigração para

França ou para as cidades industriais do litoral. Outras, resultantes de políticas sectoriais como o alargamento da rede de escolas de ciclo e secundárias que já estavam no terreno e careciam de maior desenvolvimento. O Salário Mínimo e a Pensão Social são criações da revolução e melhoraram as condições de vida de muitos agregados familiares. Não há dúvida de que se vive hoje incomparavelmente melhor do que em 1974 e que o país está muito mais desenvolvido. A integração plena na União Europeia terá sido o ponto mais alto do desenvolvimento prometido na revolução.

É do desenvolvimento global a nível europeu que dependemos agora. Mas as guerras em curso e as ameaças de guerra que nos chegam nos noticiários, não auguram nada de bom.

Cinquenta anos depois do fim da (nossa) guerra colonial, como devemos, enquanto nação, encarar a defesa da nossa Europa contra agressões externas?

NÃO PERCA AS PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES PORQUE NÓS, TAMBÉM NÃO. SIGA-NOS NO INSTAGRAM.



@jornalentremargens

J·O·R·G·E
OCULISTA
WWW.JORGEOCULISTA.PT
AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CASTRO & CASTRO
GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS
TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT
PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA

Passos Coelho
– um homem
pragmático

Em Zelig, um falso documentário humorístico, Woody Allen apresenta-nos uma personalidade (interpretada pelo próprio), Zelig, que padece de uma condição clinicamente perplexa. Zelig toma como suas as características do meio em que está. Por outras palavras, num congresso de médicos Zelig “torna-se médico”, adota os preceitos, a linguagem, e os maneirismos típicos. Num campo de futebol tornar-se-ia futebolista, etc.

O documentário pode ser visto como uma crítica ao pensamento a crédito, alinhado com o “homem sem qualidades” de Robert Musil.



HUGO RAJÃO
INVESTIGADOR
UNIVERSIDADE
MINHO

NA IMAGEM, UM FRAME DE ZELIG (1983), FILME DE WOODY ALLEN, PROTAGONIZADO PELO PRÓPRIO E POR MIA FARROW.

A ausência de pensamento próprio torna a pessoa numa mera caixa de ressonância do meio.

Há algo (na verdade muita coisa) que me inquieta no sebastianismo em torno de Pedro Passos Coelho. É a desproporcionalidade entre o enorme reconhecimento, como grande figura da direita contemporânea, que lhe é dada e a ausência no mesmo de profundidade de pensamento.

Passos Coelho é intelectualmente e politicamente uma figura medíocre. Provavelmente o primeiro-ministro mais mal preparado nos 50 anos da democracia portuguesa. Uma mediocridade do qual se orgulha e que perfaz o programa que tem para oferecer.

Ora vejamos. Enquanto líder da JSD, quando a liberalização dos costumes era trendy, Passos era “progressista”, e defendia a adoção por parte de casais homossexuais. Hoje, quando o populismo de direita ameaça tornar-se mainstream, defende ideias reacionárias e adota bandeiras da extrema-direita como a luta contra a “ideologia de género” (termo cunhado pela

extrema-direita).

Outrora, como afirma Pacheco Pereira, era desenvolvimentista, mas enquanto PM, ao sabor dos ventos europeus da época, tornou-se o maior fanático da austeridade desde a primeira hora (até queria “ir além da troika”).

Nesse sentido, Pedro Passos Coelho é uma espécie de Zelig da política nacional. Molda-se aos caprichos do meio por onde o vento do poder sopra. Não há um pensamento político alicerçado em valores e ideias próprias.

Por isso, a iniciativa de Passos de apresentar um livro abertamente reacionário e inscrever o seu discurso no de uma suposta “guerra cultural” não é surpreendente. Passos fá-lo obedecendo ao mesmo mecanismo epistémico que o tornou o “melhor aluno” da Alemanha durante a crise. Limita-se a colher a fruta da época. Dantes era a austeridade e a “vida acima das nossas possibilidades”, agora é o populismo de direita.

Passos é pragmático, e o homem pragmático não pensa. Alguém já pensou por ele.

[Glossário,
ditos e
expressões
populares]**Toto**

- Gomo de laranja ou tangerina

Estonar

- Tirar a tona (casca) à laranja

Pegulhos

- Amendoins

Enguiçar

- Passar por cima.

Homessa!

- Interjeição de espanto, o mesmo que 'essa é boa' ou 'ora essa!'

**Colabore. Ajude
a recordar
palavras e
expressões da
nossa região.**



Funerária das Aves Alves da Costa

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves

TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE GUERRA COLONIAL



“Graças a Deus que já não vai ninguém para o Ultramar”

Manuel Maia foi para Moçambique em 1970 e regressou a Lisboa em 71 depois de a explosão de uma mina, numa emboscada, o ter deixado com ferimentos graves. Ao Entre Margens recorda episódios marcantes de uma guerra que nunca mais esqueceu.

TEXTO PAULO R. SILVA

Em 1970, o ambiente nas então colónias portuguesas era díspar. A

tranquilidade de algumas zonas contrastava com a força crescente dos movimentos de resistência em outros locais. Em Moçambique, as Forças Armadas Portuguesas viam-se a braços com ações de guerrilha contra a FRELIMO. Manuel Maia saiu de Vila das Aves nesse ano, rumo a Mueda, na Província de Cabo Delgado, em Moçambique. Não contou à mãe e só deu a notícia ao pai quando estava prestes a entrar no comboio: “Olhe, meu pai, não diga nada à mãe, eu vou agora e torno a vir, se Deus quiser”, disse-lhe.

O ano de Manuel ficaria marcado pela Operação Nó Górdio, que pretendia eliminar várias bases da FRELIMO instaladas perto da fronteira



BILHETE DE IDENTIDADE

NOME
MANUEL MAIA
DATA NASCIMENTO
1948
EDUCAÇÃO
ESCOLA DAS FONTAINHAS
E ESCOLA INDUSTRIAL
INCORPORAÇÃO
AVEIRO (RECRUTA)
ÉVORA (ESPECIALIDADE)
COMISSÃO SERVIÇO ULTRAMAR
MOÇAMBIQUE (70-71)

com a Tanzânia. “Foi a maior operação que se fez na guerra de Moçambique”, recorda. “Eu fui nessa operação, andei lá 14 dias”. Houve mais de cem mortos e dezenas de feridos, mas apesar da dimensão, esta estaria longe de ser a pior experiência que viveu em terras africanas.

Tinha ido à inspeção no ano anterior, frequentado o curso de cabos e sido integrado numa companhia. “Fui escolhido para cabo, já fazia serviço de cabo e tudo, mas um dia o meu capitão disse-me que, no mês seguinte, teria de sair da companhia onde estava e ser mobilizado para a Guiné, sendo que eu estava sinalizado para Moçambique”. Não queria mudar. Um Alferes prometeu ajudá-lo a manter-se com os colegas, mas deixou claro que provavelmente já não poderia ser cabo. “Já havia cabos que chegue, mas eu disse que não me

importava. Queria era ficar naquela companhia.”

Safou-se de ir para a Guiné aceitando descer de posto para ir para Moçambique com a companhia onde estava incorporado. O jovem que seguiu para a Guiné acabou por falecer dois meses depois, mas nem o início atribulado fazia antecipar o caminho que tinha pela frente e, em maio de 1970, Manuel Maia embarcou.

O Niassa era “o pior barco do país”. As condições estavam longe de ser as ideais para transportar mais de duas mil pessoas. “Cheguei a dormir uma vez no porão e nunca mais lá dormi, era um cheirete”, recorda. A água era pouca, as condições para dormir precárias, mas os soldados aguentaram a viagem de cerca de um mês.

Recorda a paragem em Luanda, antes de seguir para Lourenço Marques, depois Porto Amélia até, finalmente, chegar à região de Mueda. A primeira impressão do local não foi negativa, garante. Mueda tinha um aldeamento grande, “um hospital de primeiros socorros, força aérea, um campo de futebol grande, em terra, umas camaratas muito jeitosas da tropa”, relembra.

A presença do inimigo era certa e conhecida por todos. “O aldeamento era muito grande e, às vezes, quando íamos fazer a ronda, encontrávamos alguns a meio do caminho, desarmados, que diziam ter ido à caça, mas que não traziam caça nenhuma, andavam a procurar informações”.

Desde cedo, Manuel aprendeu a ver o perigo de perto, a enfrentar o inimigo com poucos metros de distância, a desenvolver táticas para sobreviver nos campos recheados de minas. “A gente estava, geralmente, pouco tempo no quartel”, assegura. Saíam para emboscadas, estavam 10 ou 15 dias fora, alimentados exclusivamente com ração de combate, faziam quilómetros à volta do quartel.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

“Quando não havia nada para fazer, fazíamos treinos de futebol”, adianta. Criaram uma equipa e chegaram, até, a entrar em torneios em várias zonas da província. Foram, ainda assim, poucas vezes, dada a emergência de uma guerra que não cessava de fervilhar.

O CARDOSO

“Nunca tive medo de estar na guerra, nunca tive medo”. Repete Manuel, com uma convicção que hoje, à distância do tempo, espelha um espírito incansável e uma capacidade imensurável de ultrapassar dificuldades. O dia-a-dia era inundado de experiências traumáticas, de emboscadas a pé ou ações de carro. Manuel preferia os confrontos a pé. “Quando íamos de carro era pior, havia sempre minas”. Foi apanhado por duas vezes. “Uma vez fui ao ar, outra fiquei com estilhaços. Graças a



TINHA UMA MEDALHA DA SENHORA DE FÁTIMA QUE A MINHA MÃE ME TINHA DADO PARA ANDAR SEMPRE COMIGO E, NUMA DAS OPERAÇÕES, ENCONTRARAM-NA DENTRO DE UM DOS MEUS FERIMENTOS”

Deus não tive nada de grave”.

Aos poucos, estar frente a frente com o inimigo tornou-se uma “sensação fria”. “Eu tinha de me safar”, confessa, “ou atirava ou morria”. Ao princípio, garante, o receio é inevitável, mas a familiaridade com cenários de guerra adormece os sentidos. “Quando chegámos, ficámos acampados em frente ao hospital e vimos logo mortos e feridos, começamos a ficar habituados àquilo e parece que já não ligamos a nada”, confessa.

Na guerra, as situações de perigo constante tomam conta dos dias e Manuel Maia não tem dúvidas sobre o que mais o assustou: “morreu nos meus braços o melhor amigo que tinha”. Cerca de um ano depois de ter chegado a Moçambique, o pelotão seguiu para uma missão. A meio da picada, várias minas explodiram, mas conseguiram seguir caminho. Dois ou três quilómetros mais à frente, novas minas rebentaram. Manuel viu o amigo estendido no chão. “Oh Cardoso, Oh Cardoso”, chamou. O amigo já não conseguiu responder e faleceu no local. Manuel só depois viu o estilhaço que o tinha atingido. Desesperado, disparou em todas as direções na tentativa de neutralizar um inimigo que não conseguia ver. “Chorava como uma criança. Nós tínhamos uma união muito grande, partilhávamos tudo”, lembra. A agonia de Manuel deixou-o exposto e expôs todo o pelotão ao perigo. “Aquilo nunca mais me saiu da cabeça”.

De olhos sempre atentos ao chão, os caminhos cheios de minas eram um autêntico jogo de xadrez onde qualquer passo em falso trazia consequências. Em 1971, numa das deslocações para uma base onde estava instalada uma nova companhia, o pesadelo das minas assumiu contornos inigualáveis. “Íamos a pé à frente e tínhamos um pau grande, com um ferro afiado para ir picando o chão, quando ouvíamos barulho, sabíamos que havia minas”. Os camiões seguiam atrás e os atiradores iam revezando as posições. Manuel, que normalmente seguia na frente estava, desta vez, nos lugares da traseira do pelotão. Já não se recorda de ouvir o estrondo quando cerca de cinco minas rebentaram. Caiu inconsciente no mato. Contaram-lhe, depois, não ter havido tempo para nada. A explosão foi seguida de disparos consecutivos, já que o inimigo estava estrategicamente colocado em cima de árvores.

Houve sete mortos e 21 feridos.



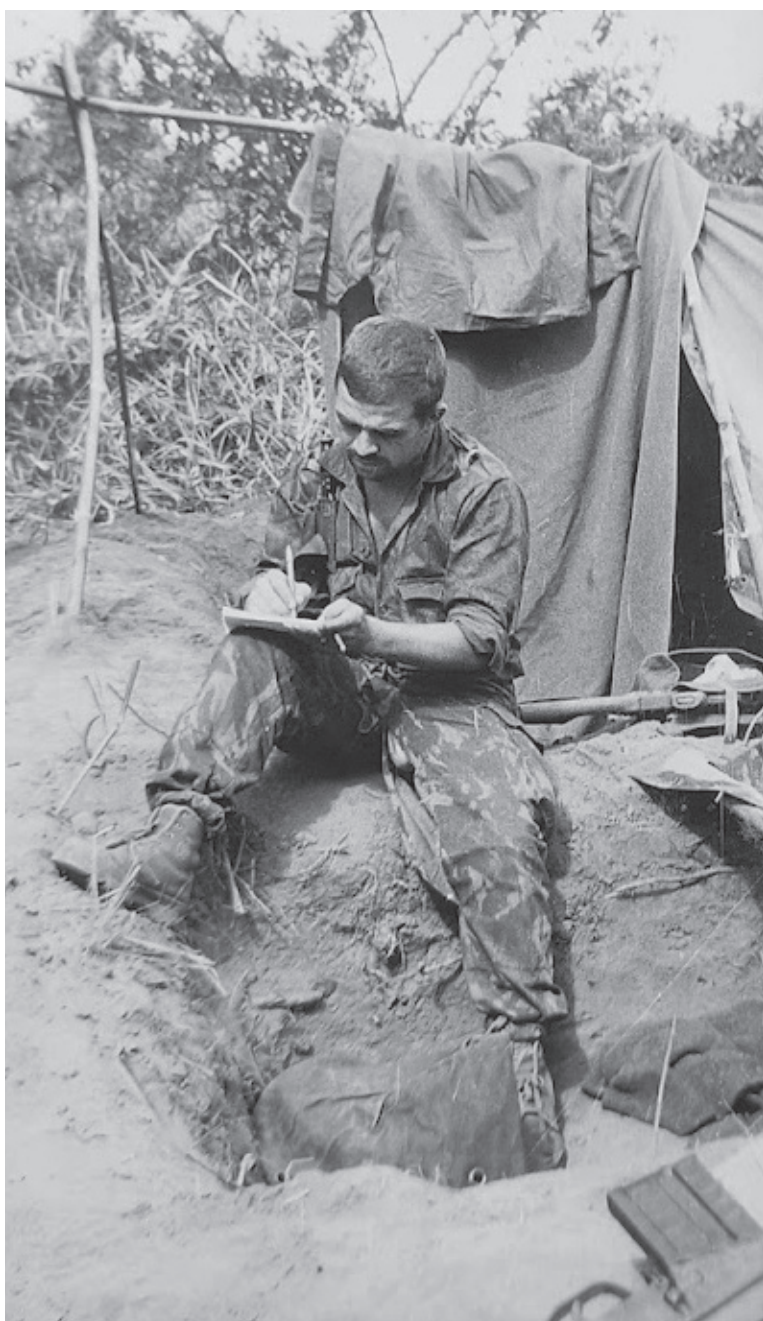
“Eu fiquei muito ferido, um furriel ficou cego, praticamente”. Não tem memória da chegada dos helicópteros de resgate que foram socorrer os feridos. Soube, depois que o acharam morto.

“Segundo eles dizem, depois de levarem os feridos, começam a pegar nos mortos, vieram ter comigo e, ao tirarem a granada que eu tinha, eu dou um berro”. “O Maiinha está vivo”, gritaram enquanto faziam o helicóptero regressar. Chegou ao hospital de Mueda com uma hemorragia severa e foi transferido para Nanpula para fazer uma transfusão de sangue. Toda a parte esquerda do corpo estava extremamente ferida. O estado de saúde instável fez com que só fosse transportado para Lisboa oito dias depois. A recuperação, que começava em julho de 1971, prolongou-se até março de 1973. Foi operado 11 vezes. “Eu tinha uma medalha da senhora de Fátima que a minha mãe me tinha dado para andar sempre comigo e, numa das operações, encontraram-na dentro de um dos meus ferimentos”, recorda.

Os tempos que se seguiram foram de dor, superação e um sentido de

humor que Manuel Maia nunca perdeu. A guerra deu-lhe incapacidade de 85%, mas não o venceu. Regressou a casa, começou a trabalhar num escritório de uma Fábrica de algodão, casou, teve filhos.

A 25 de Abril de 1974, durante o trabalho “ouvía-se, no rádio falar nos capitães de Abril”. Manuel só pensava: “Graças a deus que já não vai ninguém para o ultramar”. A guerra terminaria com a Revolução e a independência dos territórios nos meses seguintes. O serviço militar obrigatório só terminaria, em Portugal, trinta anos depois, em 2004.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

A mentira da duplicação da descida do IRS

Com a recente posse do Governo da AD, liderado por Luís Montenegro, e depois da atribulada eleição do novo Presidente da Assembleia da República, à 4.ª vez, foi apresentado na Assembleia da República o Programa de Governo que apesar das duas moções de rejeição, do BE e CDU, saiu vivo.

Discute-se agora se o Governo vai apresentar um Orçamento Retificativo que dê resposta às reivindicações remuneratórias de algumas classes profissionais. Sabe-se para já que o Governo iniciou contactos com os representantes das forças de segurança e dos professores, quanto aos médicos, enfermeiros e oficiais de justiça não está nada anunciado para já.

O PS enviou, entretanto, uma carta ao Primeiro Ministro mostrando disponibilidade para negociar. Luís Montenegro elogiou a iniciativa e prometeu uma “reunião para quando for oportuno”.

A questão que se coloca para ultrapassar estes problemas é se tal se fará no âmbito de um Orçamento Retificativo, no âmbito do Orçamento de Estado em vigor ou somente no âmbito do Orçamento de Estado para 2025, a apresentar em outubro próximo, algo que parece ser tardio para a resolução dos conflitos laborais remuneratórios.

Entretanto, nos últimos dias, um grave problema se levantou relativamente à prevista duplicação da descida do IRS já em 2024. Nos termos da campanha eleitoral e do debate do Programa de Governo, vários órgãos

de informação, e o próprio Expresso em manchete, noticiaram a descida do IRS até ao verão de 2024. Já depois de o Programa de Governo ter sido debatido na AR, o Ministro das Finanças foi à RTP informar que afinal não iria haver a duplicação da descida do IRS! Ou seja, os 1.500 milhões de euros de redução do IRS para 2024, afinal eram os que já tinham sido aprovados no Orçamento de Estado num valor de 1.300 milhões de euros que António Costa submeteu o ano passado à Assembleia da República. E os restantes 200 milhões de euros eram os valores de redução previstos pelo atual Governo para os 6.º, 7.º e 8.º escalões! Claro que uma tal explicação originou uma crítica generalizada quer da parte dos órgãos de informação, quer dos partidos da oposição e o PS já requereu a ida urgente do Ministro das Finanças à Assembleia da República. Este pode considerar-se o primeiro grande caso do atual Governo que induziu em erro muitas pessoas.

Ainda a realçar há o facto de estarem marcadas para 9 de junho as Eleições Europeias, sendo que dentro em breve devem ser apresentadas as listas dos candidatos a eurodeputados. Apesar de nas eleições europeias ocorrer normalmente maior abstenção, estas podem já constituir um fator de avaliação da ação do Governo ao fim de 90 dias, que é considerado o período inicial de estado de graça.

Quanto aos possíveis cabeças de lista, sabe-se que Cotrim Figueiredo será o candidato da IL, Catarina Martins irá pelo BE e João Oliveira o candidato CDU. O Chega será liderado por António Tânger Correia. O PAN ainda não definiu o seu candidato e o Livre vai recorrer a eleições primárias. Em relação à AD admite-se como candidato a cabeça de lista seja Rui Moreira, atual presidente da Câmara do Porto, que participou ativamente na campanha para as legislativas. O PS também ainda não escolheu o seu candidato, mas admite-se a hipótese de António Victorino que já foi comissário europeu ou de Francisco Assis que já foi eurodeputado.



CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIROSO / PS



ESTE PODE CONSIDERAR-SE O PRIMEIRO GRANDE CASO DO ATUAL GOVERNO QUE INDUZIU EM ERRO MUITAS PESSOAS."

Ciladas em Família

Dia 8 de abril, ocorreu um episódio inédito nos media. A transmissão em direto da apresentação de um livro pelos canais de informação das generalistas (RTP3, SIC Notícias, CNN Portugal). Infelizmente, não foi inaugurado um espaço de programação destinado à promoção de hábitos de leitura. Assim sucedeu, pois coube a Passos Coelho a apresentação de uma coletânea de narrativas ficcionadas, desde a “sovietização do ensino” imposta às crianças a supostos ataques à “família tradicional”. A melancolia de uma moralidade caduca, que se insurge contra a defesa do direito de cada um desenvolver a sua personalidade e identidade, a viver uma sexualidade plena, feliz e assumida, em conjunto com outros, foi objeto de críticas prolixas nos dias que se seguiram, pelo que me abstenho a reiterá-las. O que tem passado ao lado da análise é a aliança entre neoliberalismo e neoconservadorismo, convergente no cadastro político das governações de direita, e o papel central do ressurgimento do valor da “família tradicional”.

Diante da insegurança provocada por crises recorrentes no capitalismo, pela privatização das funções sociais do Estado, a precarização das relações laborais, a direita invoca a necessidade de proteger “a família”, abstratamente considerada. Não se trata da proteção assente numa ação comum e solidária, redistribuindo-se a riqueza e o bem-estar material na saúde, educação, habitação, serviços básicos, emprego. O objetivo não passa por combater a precariedade e a desregulação dos horários, nem por reduzir o tempo de trabalho ou limitar os horários noturnos e por turnos das famílias esmagadas por longos dias de trabalho e por horas perdidas, para vir e ir desse trabalho, sem disporem do tempo necessário para viver em conjunto. Nem por reforçar os direitos de maternidade ou parentalidade,

assegurando o tempo necessário aos pais para acompanhar os filhos no seu crescimento. E muito menos pela criação de uma rede pública de creches que garanta respostas seguras e gratuitas aos casais que gostariam de ter mais filhos do que efetivamente têm. Ou ainda pela criação de uma rede pública de equipamentos e serviços de apoio aos idosos, de modo a que trabalhadores não sejam forçados a abandonar o trabalho para se dedicarem em exclusivo aos cuidados dos pais.

A direita enche a boca para falar da “família”, contudo, encabeça as fileiras que se opõem aos avanços nas matérias essenciais acima referidas. Inversamente, apelam ao desmantelamento das funções sociais do Estado, abraçando a crença de que caberá à “família” assegurar o desenvolvimento e a sobrevivência dos seus membros. Ou seja, quaisquer direitos sociais como, por exemplo, o ensino, o sistema de segurança social, o sistema de pensões de velhice e invalidez, o sistema de creches e jardins-de-infância, o sistema de apoio à terceira idade, passam a ser traduzidas como questões individuais a serem solucionadas por mecanismos do mercado e/ou pelas famílias. Considerada a crescente desigualdade social e os milhões de trabalhadores que auferem baixos salários, e que constituem as famílias, podemos adivinhar a quem irá calhar a fava. Não será, certamente, coberta pelo “mercado”. Caberá às famílias, especialmente às mulheres, a sobrecarga de tarefas domésticas e cuidados familiares. Daí que a direita se mobilize para perseguir os seus objetivos por meio da moralidade, quer ao retomar a defesa do papel da mulher como “cuidadora”, quer ao instrumentalizar o valor da “família tradicional” para alcançar a privatização da proteção social. Caberá às classes sociais e às forças políticas comprometidas com a ampliação dos direitos coletivos, travar esse caminho.



JOÃO FERREIRA
ADVOGADO
PCP



A DIREITA ENCHE A BOCA PARA FALAR DA “FAMÍLIA”, CONTUDO, ENCABEÇA AS FILEIRAS QUE SE OPÕEM AOS AVANÇOS NAS MATÉRIAS ESSENCIAIS

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Niterói, 4 de abril de 2044

Quando, no abril de 84, o “Roteiro de Vila das Aves” foi publicado, muitos avenses me perguntaram por que déramos a designação de “4 de abril de 1955” a uma das nossas avenidas. Solícitos, explicávamos o significado daquela data.

Abril é mês de celebrações, e o aniversário da elevação a vila era celebrado com o hastear de bandeiras, a Eucaristia na Igreja Matriz e sessões solenes na Junta de Freguesia.

Neste dia de há vinte anos, estava prestes a partir para a margem norte do Atlântico, de sorte que, só no 25 de abril consegui chegar à minha terra.

O amigo João (meu ex-aluno, filho do meu ex-aluno Pedro) se encarregou de preparar um encontro evocativo da “Revolução dos Cravos”. Nele participei, como cidadão avense, operacional da revolução e na qua-

lidade de professor, que ali fui por trinta anos.

Sou do tempo do Concílio Vaticano II. Li e reli a “Pacem In Terris”, a encíclica que realçou a necessidade de se pugnar pela paz, numa época marcada pela iminência de um Armagedon nuclear. Em plena “Guerra Fria”, a Igreja refletia sobre deveres e direitos humanos, enquanto fundamentos da paz mundial. Com o visionário Cardeal Roncalli aprendi que a Igreja é “o povo de Deus em marcha”. E que escolas não são prédios – são pessoas.

Participei, ativamente, nas mudanças que o Vaticano II propôs. Ajudei a colocar o altar e o sacerdote “de frente para o povo”. Dirigi coros de igreja, quase entrei para um seminário, mas acabei professor.

Vivi intensamente o “Maio de 68”. Aderi aos princípios da Reforma Ve-



JOSÉ PACHECO
EDUCADOR



AJUDEI A ACABAR COM UMA DITADURA DE 48 ANOS. ME ENVOLVI EM TENTATIVAS DE HUMANIZAR O ATO DE EDUCAR. SABÍAMOS QUE UMA ESCOLA QUE NÃO CUIDASSE DA SUA DEMOCRATIZAÇÃO SERIA UM BERÇO DE NOVAS DITADURAS

ga Simão. Ajudei a acabar com uma ditadura de 48 anos. Com outros militantes pedagógicos, me envolvi em tentativas de humanizar o ato de educar. Sabíamos que uma Escola que não cuidasse da sua democratização seria um berço de novas ditaduras.

Quando me perguntavam o porquê da minha decisão, eu respondia:

“Nós vamos para a educação por uma de duas razões: ou por amor, ou por vingança. Eu fui para a educação por vingança, confesso. Mas fiquei por amor. Jurei a mim mesmo que nenhum dos meus alunos passaria pelas situações de exclusão por que passei, quando aluno”.

Anos a fio, dei as minhas aulas, sem conseguir “vingar-me” e sem saber por que não conseguia, até encontrar “explicação”. Se a Igreja, de algum modo, se havia transformado, a Escola permanecia idêntica à da primeira Revolução Industrial. Estruturado há mais de duzentos anos, o modelo de ensinagem reproduzia-se de forma tão natural, que parecia perpetuar-se.

Concluí que deveria rever processos. E entrei num doloroso processo

de reelaboração da minha cultura profissional, em ruptura com o sistema de ensinagem. Com intuição pedagógica, com bom senso, amorosidade e respeito pelo direito à Educação, com a Maria José e a Maria Luísa, ajudei a criar o projeto “Fazer a Ponte”.

Durante 60 anos partilhei uma “amorosa vingança”, saboreando teoria na prática. Fiz amizade com mestres ilustres, viajei por muitos países, trabalhando com educadores inspirados no exemplo da Escola da Ponte.

Nos idos de vinte, a crença nas virtudes da velha escola ainda mantinha muitos professores na ilusão de possíveis melhorias de um modelo em decomposição. A normose instalara-se, porque todo hábito, uma vez adquirido, instala-se no subconsciente.

Em 2024, apercebemo-nos que tínhamos perdido 50 anos de oportunidades de mudança e inovação. Mas, como não adianta “chorar sobre leite derramado”, fui a Portugal para acompanhar uma nova geração de educadores – professores, pais, comunidades – envolvidos na criação de uma nova construção social de aprendizagem e educação.

Tertúlia com José Pacheco para celebrar 25 de Abril em Vila das Aves

Sessão decorre às 21h no dia 25 de abril contará com a presença do fundador da Escola da Ponte em conversa com Adílio Pinheiro.

TEXTO PAULO R. SILVA

A junta de freguesia de Vila das Aves associa-se às celebrações dos 50 anos do 25 de Abril com um programa que tem como protagonista um nome maior da cultura avense do pós-Revolução. José Pacheco, ex-presidente da junta e fundador da Escola da Ponte, um dos educadores mais respeitados a nível nacional e internacional, será o protagonista de uma conversa onde será acompanhado por Adílio Pinheiro.

Esta “Tertúlia da Revolução” terá

NO DIA 25 DE ABRIL, A JUNTA DE FREGUESIA DE VILA DAS AVES VAI PROMOVER UMA RECOLHA DE SANGUE, ÀS 9 HORAS. À TARDE, PELAS 16 HORAS, UM CONCERTO DEDICADO A CANÇÕES DE ABRIL PROTAGONIZADO PELA ARVA E PELA UNIVERSIDADE SÉNIOR. À NOITE, PELAS 21 HORAS, O PROTAGONISTA SERÁ JOSÉ PACHECO PARA UMA “TERTÚLIA DA REVOLUÇÃO”.

lugar no salão nobre da junta de freguesia de Vila das Aves, quinta-feira, dia 25 de abril, pelas 21 horas e será o ponto alto das celebrações com chancela da autarquia avense. O dia começará logo às 9h com uma colheita de sangue. Durante a tarde, a partir das 16 horas, a ARVA e a Universidade Sénior realizam um concerto com “Músicas de Abril”.

AVISCENA APRESENTA DOCUMENTÁRIO COM TESTEMUNHOS DE VILA DAS AVES

A companhia de teatro Aviscena apresenta, em sessão dupla, sábado, dia 27 de abril, o resultado final do processo que embarcaram no início do ano para recolha de testemunhos da população de Vila das Aves sobre as memórias do dia da “Revolução”. Para além do documentário em formato audiovisual, construído a partir das entrevistas conduzidas no final do passado mês de janeiro, as sessões de apresentação pública contar com a participação da Universidade Sé-

nior de Vila das Aves, pontuado com momentos musicais e teatrais.

Como refere a sinopse do espetáculo “50 Anos a Sentir Abril”, com sessões às 16h e 21h30 no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves, é “mais do que um espetáculo. É uma homenagem às pessoas comuns que, com coragem e determinação, contribuíram para moldar o destino de Portugal e para defender os valores fundamentais da democracia e da liberdade”.

A entrada gratuita mediante levantamento de bilhete e limitada aos lugares do auditório do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves.



FOTO ARQUIVO ENTRE MARGENS

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Aniversário celebra empresários que contribuíram para o desenvolvimento de Vila das Aves

Sessão solene realizada na antiga carpintaria da Fábrica Rio Vizela prestou homenagem a várias gerações de empresários, comerciantes e industriais que fazem parte do ADN da comunidade avense ao longo das décadas.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Falar do crescimento de Vila das Aves, agora a celebrar 69 anos de elevação à categoria de vila, é falar obrigatoriamente do legado que as grandes empresas e empresários deixaram no território. É indissociável. Da grande indústria têxtil que atraiu

milhares e milhares de trabalhadores para as terras Entre-ambos-os-Aves, a tudo o que lhe estava direta ou indiretamente associado.

Foi sob este desígnio que a junta de freguesia idealizou a sessão solene de comemoração do aniversário. Foram homenageados os empresários, comerciantes e industriais que ao longo das décadas contribuíram para criar o paradigma de desenvolvimento da comunidade avense, ligando o passado ao presente através do local escolhido para o evento: a Fábrica Rio Vizela.

“O nosso objetivo foi, num sítio emblemático como este, com os empresários e forças vivas de Vila das Aves, demonstrar que com 69 anos a vila tem muito futuro”, começou por dizer Joaquim Faria, presidente da junta de Vila das Aves. “A resiliência destes empresários faz-nos projetar o futuro e ter alicerces para podermos crescer ano após ano”.

JUNTA REVELA CALENDÁRIO DE EVENTOS PARA 2024

Para além das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, a junta de freguesia aproveitou o momento para anunciar as datas das próximas iniciativas.

As festas da vila, denominadas “Aves é Festa”, decorrem no fim de semana de 31 de maio, 1 e 2 de junho. A velocidade dos rallies regressa às ruas de Vila das Aves nos dias 19 e 20 de julho com a 3ª edição da Especial Sprint.

O Aves em Movimento volta a 22 de setembro, sendo que a junta pretende voltar a organizar a Corrida de Cavalos, depois do interregno no ano passado.

Ao traçar esta linhagem entre passado e presente para alinhar o futuro, a autarquia avense distinguiu empresas históricas que entretanto foram desaparecendo e outras que, geração em geração, década após década, continuam a fazer parte do tecido social da freguesia. Das grandes indústrias que empregavam milhares de trabalhadores, aos pequenos negócios unipessoais. Houve espaço e palco para todos.

“Há uma relação próxima entre passado e futuro”, assinalou Alberto Costa, presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso. “Todos conhecem este espaço, a fábrica Rio Vizela, ímpar a nível nacional e internacional, plena de história e significado, onde o presente é marcado pela reabilitação que se tem vindo a fazer a par e passo, nomeadamente através de empresas que aqui estão já instaladas e também da formação, com a Modatex. Com esta nova dinâmica empresarial, projetamos o futuro”.

“PRESENTES” AGUARDAM LUZ VERDE BUROCRÁTICA

Festas de aniversário normalmente envolvem presentes. Depois de no ano passado, terem sido anunciadas com pompa e circunstância os primeiros projetos que iriam avançar no âmbito do plano de reabilitação urbana do centro de Vila das Aves, nomeadamente a rua João Bento Padilha e Av. 4 de Abril de 1955, Alberto Costa diz que o início das obras está

somente à espera da luz verde do Tribunal de Contas.

“Eu não acredito em presentes no sapatinho, acredito no planeamento, na organização e no diálogo que vamos mantendo com as instituições”, esclareceu, em resposta ao Entre Margens. “Estamos à espera do visto do Tribunal de Contas para avançarmos. Será uma questão de dias”.

Isto no caso da rua João Bento Padilha. No que toca à Av. 4 de Abril de 1955, o projeto encontra-se em fase de conclusão para avançar no terreno ainda durante este mandato, assim como a reabilitação dos espaços exteriores no complexo de Ringe.

Por seu turno, Joaquim Faria aguarda com expectativa que se concretize “em breve aquilo que foi prometido”. O presidente da junta revela que neste momento quer o infantário, quer a rua Luís Gonzaga Mendes de Carvalho estão em fase de conclusão, pretendendo ainda “requalificar o mercado até ao final do mandato”.

“A mensagem que quero deixar aos avenses é de perseverança”, remata o autarca. “Estou convicto que as obras vão avançar. Queremos que aquilo que está pendente termine, porque os avenses estão sedentos de coisas novas. Todos nós merecemos ter uma vila mais progressista”.

15 ANOS DA CASA DO SOL EM DESTAQUE

Para compor o leque de homenagens na sessão solene, a junta de freguesia deu espaço à ASAS para se mostrar à comunidade avense através do serviço que funciona na freguesia há 15 anos: a Casa do Sol.

A residência dirigida a jovens em risco entre os 12 e os 18 anos integra a ampla resposta social da ASAS num edifício com muita história, na baixa de Vila das Aves, cedido pela junta de freguesia à instituição por comodato.

É um elogio ao trabalho da ASAS que este esteja todos os dias no terreno, inserido na comunidade durante quinze anos, e que muita gente não dê por ele. O palco dado nesta sessão solene de aniversário serve para abrir olhos e dizer presente.



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS

“Adoramos mostrar a nossa terra a quem nos visita, mas também a quem cá vive”

Presidente da Roriz Aventura fala do trabalho da associação e dos eventos desportivos que organizam com o intuito de projetar o nome da terra que é “orgulhosamente” sua.

TEXTO PAULO R. SILVA

Emanuel Fernandes é o presidente da Roriz Aventura, associação que desde a sua génese revolucionou o tecido comunitário da freguesia. Amantes do desporto na natureza, utilizam-no como forma de promoção do território e do património da terra cujo o nome “orgulhosamente” envergam nas camisolas.

Em entrevista ao Entre Margens, aquando da realização do 9º Trilho dos Carreiros, integrante do programa das Festas da vila de Roriz, o dirigente diz que a sua principal ambição é “proporcionar a melhor experiência possível”, seja para quem vem para competir, seja para quem simplesmente quer conviver. Talvez seja mesmo este o segredo do sucesso.

O Trilho dos Carreiros já se afirmou no calendário de iniciativas do concelho. O que foram aprendendo ao longo deste período enquanto organização?

A regularidade do Trilho dos Carreiros permite-nos melhorar e inovar a cada ano. Claro que cada evento é um desafio, porque nenhum trilho é igual, mas o tempo também nos ajuda a lidar com

o stress dos últimos dias. A sua inclusão nas festas da vila de Roriz foi uma boa mudança, quer para nós quer para a Junta, e também para as outras associações participantes nas festas. Diria que é uma aposta vencedora, onde todos ganham.

Para além da componente desportiva, o evento serve de cartão de visita para a freguesia. Como é que tentam abordar esta vertente?

Para o Roriz Aventura é muito importante que todos os participantes tenham uma boa experiência, independentemente do motivo pelo qual se inscreveram: seja para competir, para praticar desporto ou apenas para conviver. Aliás, não temos o objetivo de pôr as nossas provas a contar para campeonatos regionais ou nacionais.

Uma das nossas principais preocupações é mudar o percurso todos os anos, para que os participantes “repetentes” conheçam novos locais, tendo o cuidado de passar sempre por locais emblemáticos do ponto de vista cultural, natural ou paisagístico.

Sentem a responsabilidade de continuar, não só a manter a qualidade da organização, como a

“

NO FIM DAS PROVAS, OUVIMOS FREQUENTEMENTE OS RORIZENSES DIZEREM QUE PASSARAM POR LOCAIS QUE HÁ MUITO QUE NÃO PASSAVAM, OU QUE DESCOBRIRAM LUGARES QUE NEM IMAGINAVAM QUE EXISTIAM.”

EMANUEL FERNANDES,
PRESIDENTE RORIZ AVENTURA

inovar a descobrir novos cantinhos para mostrar?

Claro que sentimos essa responsabilidade. Enquanto associação orgulhosamente rorizense, adoramos mostrar a nossa terra a quem nos visita, mas também a quem cá vive. No fim das provas, ouvimos frequentemente os rorizenses dizerem que passaram por locais que há muito que não passavam, ou que descobriram lugares que nem imaginavam que existiam. Será sempre o nosso foco.

Quais foram os maiores desafios a que se propuseram ao longo destes nove anos?

Esta aventura começou com a organização de um passeio de BTT por um grupo de amigos. Aí nasceu o Roriz Aventura, primeiro ligado ao Rancho S. Pedro de Roriz e depois como associação autónoma.

O nosso principal desafio é proporcionar uma boa experiência aos participantes, para que voltem no ano seguinte. A nível interno, o maior desafio é chegarmos ao fim do evento todos amigos, honrando os compromissos assumidos com quem nos ajuda, seja Município, Junta, patrocinadores e voluntários.

O que foi mudando na vossa abordagem enquanto associação?

O Roriz Aventura tem tido uma presença cada vez mais ativa na comunidade. Além da vertente desportiva interna e da organização de dois eventos anuais, temos tido uma presença ativa em diversos eventos da nossa freguesia, como nas Festas de São Pedro, Carnaval ou no Cantar dos Reis. Apesar de sermos uma associação desportiva, estamos sempre abertos a desafios.

Nesse aspeto, a criação da AUR (Associações Unidas de Roriz) ajudou não só a nossa associação, mas todas as outras, a terem um papel mais ativo.

O que é que a Roriz Aventura tem planeado para o futuro a curto, médio e longo prazo?

Nos próximos tempos além da participação em eventos desportivos a representar o Roriz Aventura, estaremos focados na organização do VIII Trail dos Carreiros, que acontecerá em setembro.

A longo prazo vamos sonhando com uma sede maior, no entanto estamos gratos ao sr. Alberto e à sra. Amélia pelo espaço que temos atualmente.

Monumentos em ‘festa’ com programação especial este fim de semana

TEXTO PAULO R. SILVA

De quinta a sábado, 18 a 20 de abril, os ‘sítios e monumentos’ estão em festa e Santo Tirso junta-se às comemorações no Centro Interpretativo do Monte Padrão, em Monte Córdova.

A programação inicia-se esta quinta, dia 18, com oficinas de olaria dirigidas a escolas e grupos organizados, sob orientação do Estúdio Escape. Já na sexta, entre as 10h e as 12h30, decorre uma oficina de tecelagem conduzida por Fernando Pereira.

Pelas 15h30, o Centro Interpretativo vai receber a apresentação da monografia “Monte Padrão: 30 anos de investigação”, publicação da autoria de Álvaro Moreira, com apoio da Rede Portuguesa de Museus e da Direção-Geral do Património Cultural, que resume três décadas de investigação arqueológica. Segue-se, às 16h, a conferência sobre “Territórios e comunidades na foz do Rio Douro entre a Proto-história e a Romanidade”, orientada por António Silva.

Já no dia 20 de abril, realiza-se uma caminhada de 10 km pelo percurso “Castro a Castro” que se inicia na Citânia de Sanfins e termina no Monte Padrão.

A fechar as celebrações sobem a palco, pelas 18h, os Gaiteiros da Ponte Velha e, pelas 18h30, o grupo Retimbrar, coletivo musical do Porto apresenta um trabalho de exploração de ritmos, canções e instrumentos tradicionais portugueses.



FOTO RUI VILAS

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HOM'ESSA!

DUPLA PÁGINA DE HUMOR DE
PUBLICAÇÃO EVENTUAL
DO JORNAL ENTRE MARGENS

"Se quer chegar mais
novo a velho,
então comece agora".

SUGESTÃO DO HOM'ESSA PARA O DISCURSO
DE ALBERTO COSTA ALUSIVO
AOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL.
AUTORIA: JOAQUIM COUTO

NOTA DA DIREÇÃO

Com periodicidade eventual, as páginas centrais de Hom'Essa! são uma incursão pelo humor e pela sátira por parte do jornal Entre Margens. Da responsabilidade dos profissionais que integram a redação do mesmo, entre jornalistas e colaboradores habituais, todo o seu conteúdo é ficcional.

Andreia Neto é 'alvo' de Pedro Passos Coelho

No PSD local, a tomada de posse dos novos ministros soube a pouco, pois Andreia Neto não consta da lista. Uma rês-tia de esperança, contudo, fê-lo acreditar que poderia alcançar uma secretaria de Estado, mas também aí Andreia Neto não teve poiso.

Conhecido o seu passado vivido na cate-que-se - onde, de resto, conheceu o seu primeiro marido - a ala mais liberal do PSD teme



Alberto Costa tem 'exclusivo' das obras de requalificação urbana de Vila das Aves

'Chega para lá' a Joana Guimarães esbarra no sistema

A concelhia do CHE-GA de Santo Tirso entendeu dar um 'chega para lá' à sua representante municipal, a deputada Joana Machado Guimarães. E fê-lo por "unanimidade". Mas, três semanas depois, e "após uma análise minuciosa e reflexiva", a direção nacional do partido - que se diz antissistema - chegou afinal à conclusão de que referida retirada de confiança política não faz sentido, argumentando a sua polémica decisão com a "dedicação e o compromisso contínuo de Joana Guimarães para com os interesses do partido e dos munícipes que serve". Polémica porque, sabe-se agora, o argumento utilizado para manter a deputada no cargo foi copiado do utilizado pelos partidos do sistema para manter os 'seus' no poder.

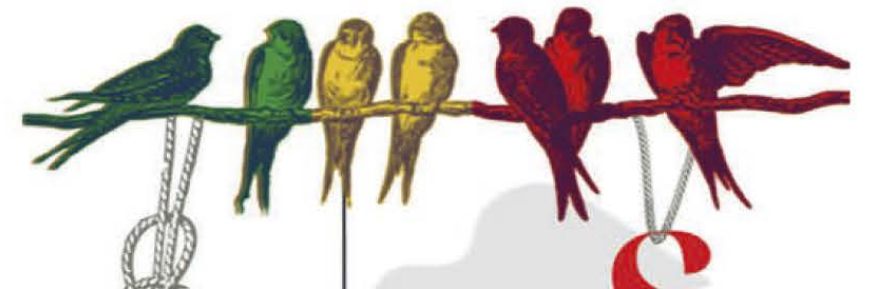
Joaquim Couto viaja agora nas redes

Conhecido pelo seu gosto por viagens, o ex-autarca de Santo Tirso tornou-se *influencer*. Nas redes sociais, Joaquim Couto faz valer os seus conhecimentos académicos em medicina para nos dizer coisas como "somos muito sedentários" (lá está) ou de que "não sabemos respirar". E fá-lo socorrendo-se do seu novo projeto profissional "ligado à medicina naturalista [nota de redção: não confundir com nudismo], integrativa ou não convencional".

O também ex-governador Civil do Porto, ex-presidente da AMAVE e de outros organismos de que ajudou a fazer o funeral, dedica-se agora à produção de vídeos caseiros para as redes

sociais com dicas para melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas. O superior interesse das populações - que noutros tempos ficou perpetuado em lápides reluzentes com o seu nome - segue agora com dicas preciosas para o bem-estar dos cidadãos ao som da música dos Da Vinci: "Já fui ao Brasil, Praia e Bissau..."

Ao Hom'essa, Joaquim Couto mostrou-se mais tranquilo do que nos tempos em que era autarca - pois agora já não teme nenhum processo judicial - mas não deixa de revelar alguma preocupação de que os seus vídeos cheguem aos ouvidos da "extremamente desagradável" Joana Marques.



agora que a deputada se junte ao conservador Pedro Passos Coelho na sua 'investida' pela família tradicional. Mas em declarações exclusivas ao Hom'essa, o antigo primeiro-ministro foi claro: "ela que se deixasse ficar pelo primeiro casamento".

Entre Margens fora das redes motiva protesto

Facebook e Instagram acusam a direção do jornal distribuído com o Hom'essa de continuar a preferir o papel em detrimento do digital.

O Facebook apresentou mesmo ao departamento de recursos humanos uma queixa contra o jornalista Paulo R. Silva, acusando-o de desprezar o trabalho da secção online. "Não há razão nenhuma para que um jornal, em pleno século XXI, não tenha uma forte presença nas redes. Que deixe lá as reportagens de dez mil caracteres que ninguém lê e meta a necrologia ou o horóscopo nas redes para ver se não tem sucesso instantâneo".

A direção do jornal, contudo, arrumou o assunto para canto, alegando que o Entre Margens não tem departamento de Recursos Humanos. Por outro lado, alegou que os envelhecidos leitores do jornal continuam a preferir o papel ao telemóvel nas idas à casa de banho.

Aquando da festa dos 68 anos da elevação a vila da freguesia das Aves, Alberto Costa brindou os avenses com a promessa de obras de requalificação urbana. Socorrendo-se de imagens de alta resolução, mostrou ao que vinha, perante o espanto dos locais, ganhando assim mais uns pontos nas contas eleitorais do próximo ano.

Contudo, um ano depois, não há obras no terreno e há inclusive quem diga que a cerimónia dos 69 anos se fez na Fábrica do Rio Vizela, para desviar as atenções. "Completamente falso", diz o presidente da Câmara,

garantindo ao Hom'essa' que as 'obras estão já em curso' e que delas 'teve acesso em primeira mão', como de resto documenta a imagem.

"As obras prosseguem a bom ritmo e posso avançar que estou virtualmente satisfeito com a forma como os trabalhos estão a decorrer", sublinhou o autarca que deixou ainda a garantia de que brevemente - através do canal de comunicação do WhatsApp lançado pelo município - todos os avenses vão ter acesso a estas "importantes obras" que prometem novamente "espantar" os locais.

PSD quer metro até Vila das Aves em versão "subaquática"

O programa eleitoral do PSD às próximas autárquicas será feito de propostas que prometem fazer jus ao seu líder: grande. Uma delas é a chegada do metro do Porto a Vila das Aves. A vontade que isso aconteça já não é novidade para ninguém, o que não se sabia é como.

Ricardo Pereira, o grande líder do PSD local e também candidato à presidência da Câmara de Santo Tirso, revelou ao Hom'essa que o objetivo é fazer deslizar o metro pelas águas do Ave e do Vizela, ou seja, numa versão subaquática. Ricardo Pereira, sublinha que esta é "a solução ideal para resolver os problemas de mobilidade na EN 105 e aproximar Vila das Aves da cidade do Porto".

O PS local já veio a público dizer que a ideia "supera e muito" os "devaneios" dos anteriores autarcas socialistas: ligar Rebordões ao lugar de Cense (em Vila das Aves) com a construção de uma ponte rodoviária; e ligar Monte Córdova ao centro da cidade de Santo Tirso por meio de um teleférico.

Deputados do BE levam recadinho na caderneta

Os jovens eleitos pelo Bloco de Esquerda abandonaram a última reunião da Assembleia Municipal em protesto contra a gestão do órgão autárquico preconizada pela mesa.

Ora, após o ato por muitos considerado "desrespeitoso dos bons costumes", as consequências chegaram agora a outro nível. Fernando Benjamin, presidente da AM, marcou falta injustificada aos ativistas e, de acordo com informações recolhidas pelo Hom'essa, terá mesmo pensado em aplicar uma "falta de castigo", sendo demovido pelos colegas de mesa porque essa figura disciplinar já terá sido removida do regimento. Em alternativa, escreveu um recado na caderneta que os eleitos têm de devolver assinada pelos encarregados de educação na próxima sessão.

Contactada por este periódico, Ana Isabel Silva, líder da rebelião, considera a atitude "totalmente injusta", assumindo que vai forjar a assinatura da mãe como ato de luta "contra o sistema".



Vila das Aves quer mudar identidade, mas oposição teme mudança de género

Depois de deixar cair a categoria que lhe caiu em sorte há 69 anos, a junta de freguesia pretende agora uniformizar identidade com o futebol, passando simplesmente a usar AVS como designação oficial.

Na prática, e depois de mandar rio abaixo o termo "vila", a junta de freguesia faz agora desaparecer a letra "E", passando a adotar a designação "AVS", tal como a SAD que gere a equipa de futebol profissional.

Em declarações ao Hom'essa, Joaquim Faria, presidente da junta local, explica que a decisão foi tomada a pensar na promoção turística da freguesia: "queremos exportar a marca AVS e tornar a vila conhecida por todo o território. Com o futebol perto de chegar à primeira liga, é uma oportunidade que não podemos perder para mostrar a Portugal o melhor que temos para oferecer".

Quem não gostou da ideia foi o líder da oposição, Rafael Lopes (do movimento independente AVES.) que entende que esta mudança é meio caminho andado para a mudança de género. Para além disso, e tendo em conta que os avenses são gente do norte, receia que rapidamente a designação "AVS" passe a ser confundida com o famoso Sistema de Travagem Antibloqueio, vulgarmente conhecido por "ABS". Já para o PSD, "pior do que se confundir 'AVS' com 'ABS' é confundir com... 'AVC'".

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE POLÍTICA



Andreia Neto eleita vice-presidente da bancada do PSD

Deputada tirsense volta a ocupar um cargo na direção da bancada parlamentar.

TEXTO PAULO R. SILVA

Com o início dos trabalhos na Assembleia da República, os partidos começam a organizar-se internamente. No PSD, já se sabia, Hugo Soares assume a liderança da bancada parlamentar, sucedendo a Joaquim Miranda Sarmento, tendo sido eleito com 98,7% dos votos.

A nova direção da bancada parlamentar agora eleita, volta a contar com presença tirsense. Andreia Neto é um dos quatro rostos que transita do ciclo transato, mantendo-se entre os doze vice-presidentes escolhidos. A acompanhá-la estarão Hugo Carneiro, Hugo Oliveira, Alexandre Poço, Pedro Alves, Regina Bastos, Silvério Regalado, Isaura Morais, Cristóvão Norte, João Valle e Azevedo, António Rodrigues e Miguel Guimarães, ex-bastonário da Ordem dos Médicos, cabeça de lista pelo Porto que foi indicado como primeiro vice-presidente da bancada.

Joana Guimarães continuará a representar o Chega na AM apesar de tentativa de retirada de confiança política

Estrutura concelhia chegou a anunciar retirada de confiança política à eleita, agora revogada pela Direção Nacional do partido.

TEXTO PAULO R. SILVA

No passado dia 23 de março, a concelhia do Chega de Santo Tirso, liderada por Artur Carvalho, em nota de imprensa dirigida aos órgãos de comunicação social, anunciava que a estrutura “retirou por unanimidade a confiança política à deputada municipal Joana Machado Guimarães”.

Perante o curto e taxativo texto, o Entre Margens procurou esclarecer a situação junto da deputada que, então, remeteu quaisquer explicações para as instâncias superiores do partido que, como explicou, tinham a autoridade para tomar tal decisão.

Agora, três semanas depois, a Direção Nacional do partido informou a Assembleia Municipal (AM), através de um e-mail que “após uma análise minuciosa e reflexiva”, a decisão de retirada de confiança política “não é justificada”.

No correio eletrónico, pode ler-se que a decisão teve em conta “a dedicação e o compromisso contínuo de Joana Guimarães para com os interesses do partido e dos munícipes que serve”, sublinhando que a deputada na Assembleia Municipal “demonstrou o seu comprometimento com esses valores ao longo de seu

mandato”.

“Acreditamos na importância de permitir que os eleitos cumpram os seus mandatos de forma eficaz, desde que ajam dentro dos limites da lei e dos princípios éticos”, continua o e-mail. “Como tal, estamos confiantes de que Joana Guimarães continuará a desempenhar as suas funções com integridade e dedicação”.

A decisão da Direção Nacional vai contra a tomada de posição da concelhia mas, garante o partido, “não foi tomada de ânimo leve”, tendo sido considerados “cuidadosamente os argumentos apresentados por todas as partes envolvidas”. No entanto, assegura a missiva, “acreditamos firmemente que esta é a decisão mais sensata e benéfica para o futuro de Santo Tirso”.

Neste sentido, Joana Machado Guimarães, rosto da primeira candidatura do Chega à Câmara Municipal de Santo Tirso, em 2021, único membro do partido na Assembleia Municipal, irá cumprir o mandato em representação do partido até ao outono de 2025, altura onde se realizarão novas eleições autárquicas.

DIREÇÃO NACIONAL DO CHEGA DIZ-SE CONFIANTE DE QUE “JOANA GUIMARÃES CONTINUARÁ A DESEMPENHAR AS SUAS FUNÇÕES COM INTEGRIDADE E DEDICAÇÃO”.



FOTO ARQUIVO ENTRE MARGENS

BREVES

Obras na feira de Santo Tirso já se iniciaram

Desde o dia 9 de abril que decorrem as obras de requalificação do recinto da feira de Santo Tirso. Assim, o estacionamento no local encontra-se condicionado e os feirantes transferidos para o espaço provisório, em Geão. Para facilitar as deslocações, está disponível um autocarro que, todas as segundas-feiras, fará a deslocação entre os dois pontos, a cada 15 minutos. Quanto ao estacionamento, já se encontra disponível o novo parque provisório na 'Casa Calém', cruzamento da Av. Sousa e rua Carneiro Pacheco com 90 lugares.

Nova Super Especial abrilhanta rali de Santo Tirso

O rali de Santo Tirso sai para a estrada nos dias 3 e 4 de maio, este ano com a grande novidade de um novo percurso para a Super Especial noturna. Até agora sempre realizada junto ao Mosteiro, será desenhada numa extensão de 1,8 km entre a Rua das Rãs, passando pela Rotunda Timor Lorosae, prosseguindo até ao cruzamento com a Rua Mãe d'Água, Rua da Giesteira e terminando no viaduto pedonal. Início às 21h de sexta, 3 de maio.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

ATUALIDADE CULTURA



Programação de luxo para celebrar 50 anos da Revolução dos Cravos em Santo Tirso

Atividades para todos os gostos estendem-se de 20 a 27 de abril. Galega Uxía tem concerto na 'Fábrica' este domingo, dia 21, enquanto Jorge Palma sobe ao palco a 25, pelas 18h30. Cristina Ataíde desvenda nova escultura alusiva à Revolução, em frente ao tribunal. Teatro, conversas, performances, cinema e caminhadas compõem a oferta, sempre com entrada gratuita.

TEXTO PAULO R. SILVA

Para celebrar o cinquentenário de Abril, a Câmara Municipal de Santo Tirso apresenta um programa que pretende assinalar a importância da data, pensado para chegar a vários públicos da forma mais abrangente possível.

“Evocar a história e a memória da Revolução, é hoje tanto mais importante quanto a necessidade de preservar as conquistas de Abril, e de trabalharmos todos para uma melhor democracia”, argumenta Alberto

Costa, citado em nota de imprensa.

O grande destaque do programa vai para o concerto de Jorge Palma, nome incontornável da música portuguesa, que subirá ao palco da Fábrica de Santo Thyrso no dia 25, pelas 18h30, para um concerto que promete ser um hino à liberdade.

A entrada é livre mediante a apresentação de bilhete disponível na Loja Interativa de Turismo, no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves e Biblioteca Municipal.

No dia da Liberdade, as comemorações começam a com a Caminhada

da Liberdade, pelas 9h, com saída da Praça 25 de Abril. Seguindo-se, pelas 10h, a inauguração, junto ao tribunal, de uma escultura alusiva aos 50 anos da democracia em Portugal, da autoria de Cristina Ataíde. O programa continua com a tradicional sessão solene, que tem lugar nos Paços do Concelho, a partir das 11h.

O extenso programa não se remete apenas ao dia 25. As iniciativas ligas ao cinquentenário da Revolução dos Cravos têm início este sábado, dia 20, com a performance teatral “Rompe a Canção Que não Havia”, pela Companhia de Teatro Os Quatro Ventos. Um espetáculo de imersivo que nasceu do levantamento de canções portuguesas dos anos 40, 60 e 80 do século XX e que decorrerá com sessões às 15h, 16h, 17h, 18h, 21h e 22h no Largo Coronel Batista Coelho, nº29, 1º andar. As reservas para este evento devem ser feitas através do ctosquatroventos@gmail.com ou pelo 964 310 500.

No dia 21, pelas 18h30, a Fábrica de Santo Thyrso recebe o concerto da galega Uxía, artista cujo trabalho representa um ponto de encontro de diferentes culturas, com destaque para incursões pela obra de Zeca Afonso. A entrada é livre.

O teatro regressa dia 23 com o espetáculo “Mulheres de Abril”, uma criação do centro artístico Nómada que pretende ser uma celebração da resiliência, solidariedade e da luta pela igualdade, a ser apresentado, pelas 21h30, na Fábrica de Santo Thyrso.

Dia 24 tem lugar a já tradicional Noite de Fado, em Vila Nova do Campo, que este ano contará com o projeto musical Fado-1111, dedicado à Canção de Coimbra.

Já no dia 26, é a vez de “Cartas de Abril” ser apresentado no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves (CCMVA) com sessões às 15h30 e 21h30. Trata-se de uma criação teatral contemporânea a partir de

testemunhos verdadeiros. Uma viagem ao passado real vertido em documentos textuais, fotográficos e videográficos, obtidos junto da comunidade durante três períodos de residência artística e pesquisa em diferentes geografias.

Nem o público infantil fica de fora da programação. Dias 26 e 27 os mais pequenos podem contar com um ciclo de cinema infantojuvenil, no Centro de Arte Alberto Carneiro. O 25 de Abril e a liberdade serão refletidos numa seleção de curtas-metragens de animação e imagem real que têm lugar às 10h30 para o 1º ciclo, e às 14h30 para o 2º e 3º ciclos.

Ainda no dia 27, sábado, será apresentado o livro infantil “O Meu Nome é Liberdade”, uma edição da Câmara Municipal que pretende contar aos mais novos o que mudou com a Revolução em que “mil vozes se ergueram, outras mil sonharam o futuro com todas as promessas por cumprir”. O livro conta com texto de Joaquim Moreira e ilustrações de Rafaela Costa. A iniciativa decorre, pelas 15h, no Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC).

Já pelas 23h, o Café Cultural Thigaz recebe o lançamento do livro “Terror e Miséria na Queda da Democracia”, um texto original da companhia Os Quatro Ventos que assenta no cruzamento estético e ideológico de duas obras de teatro épico de Bertolt Brecht com a energia disruptiva de um concerto de rap e hip-hop. A sessão irá contar com a interpretação de duas cenas, uma canção e ainda com um dj-set.

Ao mesmo tempo, continuam a decorrer as atividades paralelas, nomeadamente a exposição “Recriar Pintando a Liberdade” do Agrp. Escolas de São Martinho patente no CCMVA e a Comunidade de Leitores dinamizadas aos sábados, pelas 14h30, na Biblioteca Municipal, com coordenação de Eusébio Machado.

DIA 20 "ROMPE A CANÇÃO QUE NÃO HAVIA" (15H ÀS 22H)

DIA 21 UXÍA (18H30)

DIA 23 MULHERES DE ABRIL (21H30)

DIA 24 NOITE DE FADO (21H30)

DIA 25 ESCULTURA CRISTINA ATAÍDE (10H)
- SESSÃO SOLENE (11H)
- JORGE PALMA (18H30)

DIA 26 CARTAS DE ABRIL (15H30 E 21H30)

DIA 27 "O MEU NOME É LIBERDADE" (15H)
- "TERROR E MISÉRIA NA QUEDA DA DEMOCRACIA" (23H)


Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACOGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt


ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Rancho Etnográfico das Aves junta-se a Bicho Carpinteiro no 'Sonoridades'

Festival Sonoridades regressa ao Centro Cultural de 2 a 5 de maio com concertos de Manuel Fúria, Luca Argel, Rita Vian e Bicho Carpinteiro que, para uma noite inédita, vão colaborar com o Rancho Etnográfico das Aves no concerto agendado para as 22h de sexta-feira, dia 3 de maio. Bilhetes têm o custo de 3 euros.

Tatiana Bessa recebe Bolsa de Criação Literária em poesia

Premiada poeta de Roriz foi um dos 24 nomes selecionados pelo concurso para bolsas de criação literária promovido pelo Ministério da Cultura.

TEXTO PAULO R. SILVA

Tatiana Bessa, natural de Roriz, está entre os 24 nomes selecionados para receber uma bolsa de criação literária do Ministério da Cultura.

O concurso levado a cabo pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) prevê um investimento global de 270 mil euros, para 12 bolsas com a duração de um ano e mais 12 bolsas de seis meses, subdivididas em ficção, poesia, literatura infantojuvenil, banda desenhada e dramaturgia.

Tatiana Bessa, revisora de texto, 33 anos, foi assim contemplada com uma bolsa de criação literária de seis meses em poesia após decisão de um júri presidido pela atriz e encenadora Natália Luiza e constituído pelo escritor Daniel Jonas, José António Gomes, Rui Cardoso Martins, Pedro Moura e Paulo José Miranda.

De lembrar que em fevereiro de 2009, Tatiana Bessa recebeu o Prémio Literário Correntes d'Escritas/Papelaria Locus para obras inéditas de jovens com entre 15 e 18 anos, com o poema "Geometria das sombras", escrito sob o pseudónimo Ophélia Nery.

Dez anos a reavivar música tradicional com o Projeto Cardo

Coletivo celebra uma década de existência com uma atividade cada vez mais diversificada. Ciclo 'Música Sem Tempo' regressa com concertos espalhados pelo ano. "As Cores da Água" vai passar na RTP2 e ficar disponível na RTP Palcos.

TEXTO PAULO R. SILVA

Há no Projeto Cardo uma alma de arqueólogos. A diferença é que as escavações que fazem não ocorrem de espátula na mão. Fazem-se de conversas e ouvido bem atento. Ao longo de dez anos de atividade, o coletivo de músicos que trata a música tradicional como bem essencial da cultura continua a puxar horizontes.

Há muito que deixou de ser apenas um ensemble, "Cardo-Roxo", primeira ramificação do Projeto Cardo cujo núcleo é composto por Carmina Gonçalves e Anthony Fernandes. O casal tinha regressado a Portugal depois de um período de emigração na Suécia, numa Escola de Música Tradicional, e começaram a pensar: por que não fazer o mesmo cá?

A resposta a essa questão deu o pontapé de saída para o estabelecimento do Cardo Amarelo, Escola de Música Tradicional atualmente a funcionar em parceria com o NEFUP, na cidade do Porto. Ponto de encontro para pessoas de várias sociologias se juntarem em torno de instrumentos, coro e danças tradicionais.

"A escola é um escape para muita gente", começa por dizer Carmina Gonçalves. "Temos um aluno que é médico do IPO e faz as aulas todas seguidas, de manhã à noite. Era uma forma de se esvaziar do dia a dia".

Esta ideia de proximidade e contacto com a comunidade é talvez a mais importante ideia que o Projeto Cardo tem no seu ADN. Esta vertente comunitária é pedra de toque de todos os projetos que foram desenvolvendo ao longo destes dez anos de existência. Está presente no processo de recolha quase arqueológica que vão fazendo junto das pessoas para preservar e reviver o cancionário perdido entre gerações. Está presente no "Há Festa na Aldeia" onde trabalham

com coros das "Aldeias de Portugal". Está presente no trabalho de investigação sonora realizado em doze monumentos do norte do país através do "Ad Orientem". Está presente nos projetos didáticos e audiovisuais que foram desenvolvendo e apresentando ao longo dos últimos anos.

"É engraçado, quando fazemos recolha, as pessoas começam sempre por falar das músicas que são iguais em todo o lado. Isto porque acham que essas é que são importantes. Só já perto do fim das sessões é que surgem as canções mais bonitas e as mais esquecidas. Aquelas que estão lá dentro, mas que como não usam todos os dias, é preciso ter um bocadinho de paciência para se irem lembrando", revela Carmina Gonçalves.

Um processo que, como explica Anthony Fernandes, permite traçar retratos sociológicos, fronteiras entre regiões e comunidades ou até a evolução da língua. "Nas músicas religiosas, por exemplo, cantavam-se em latim, mas as pessoas não falavam latim. Então, cantavam como lhes soava. Parecia latim, mas não era. E nós, fizemos tal e qual para o disco. Quisemos manter esse aspeto popular e divertimo-nos imenso", salientou.

O que têm notado, após uma década de trabalho no terreno, é que houve um "abandono" completo da música tradicional por parte do cidadão

comum, ao contrário do que acontece em países como Espanha ou Irlanda. Houve um corte com o passado, por óbvias razões políticas, e que agora, ao fim de todos estes anos se faz sentir com muita evidência quando se tenta explorar essas memórias.

"Com o trabalho que fazemos com as crianças, percebemos que eles adoram este material. O problema é mesmo o facto de não terem contacto. Os pais e os avós, muitas vezes ainda se lembram, mas como o modo de vida mudou totalmente, as pessoas não têm o mesmo tempo nem paciência", argumenta Carmina Gonçalves. "As pessoas fartaram-se e disseram que a partir de agora só quero viver a minha vida, ter a minha casa, cuidar da minha família. Portugal esqueceu-se completamente das suas tradições quando seria importante cuidar delas".

Mas cuidar não significa fossilizar. A música tradicional, tal como qualquer outro género não pode ficar fechada sobre si mesma. Pode e deve abrir-se aos estímulos exteriores e às movimentações da sociedade.

"Por que não meter uma guitarra elétrica num rancho? Ou alguém a tocar trompete? As concertinas também não eram tradicionais aqui e agora são", atira Anthony Fernandes. "O problema é que os ranchos se fecharam com regras demasiado apertadas e foram afastando as pessoas, quando no passado, se houvesse alguém a tocar harmónica ou outro instrumento que fosse, ia fazer parte. É importante preservar, gravar para ficar, mas depois seguir em frente".

Neste momento, a acrescentar ao mencionado, o projeto Cardo está a desenvolver o "Verde Gaio", iniciativa de promoção e salvaguarda do património natural, em Lousada, e o "Constelações", projeto com alunos do 3º ciclo do ensino artístico em Guimarães e Braga que pretende traduzir o olhar dos jovens sobre o mundo, os seus medos e anseios, em palco.

Durante o ano, os concertos do Ciclo de Música Sem Tempo vão voltar a Santo Tirso, Esposende e Miranda do Douro com a presença da Orquestra Bamba Social (junho), Telli Turnalar (julho), Efren Lopez & Kelly Thoma (setembro) e o Quarteto Abagar (novembro). Já em abril, peça audiovisual "As Cores da Água", produzida em Santo Tirso sobre a indústria têxtil, irá passar na RTP2 no âmbito da celebração dos 50 Anos do 25 de Abril, ficando a posteriori disponível na aplicação RTP Palco.



OS RANCHOS SE FECHARAM COM REGRAS DEMASIADO APERTADAS E FORAM AFASTANDO AS PESSOAS

ANTHONY FERNANDES



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO FUTEBOL



Montanha-russa da II Liga com tudo em aberto

Derrota frente ao Nacional começou a levantar dúvidas, mas grande penalidade nos descontos frente ao Benfica B permite ao AVS respirar e até reaproximar-se da liderança do Santa Clara.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA (ARQUIVO)

Depois de uma temporada sempre tranquila na parte cimeira da tabela classificativa da II Liga, o AVS entrou em abril pressionado. A derrota caseira frente ao Santa Clara, cavava um fosso para os açorianos na liderança do campeonato e deu novo fôlego à perseguição do Nacional ao último lugar de subida direta à I Liga.

Foi neste cenário que os dois emblemas se defrontaram na Choupana. Um encontro de tensão máxima entre emblemas em luta direta expandido pelo clássico problema meteorológico da 'casa' do Nacional: o nevoeiro que obrigou ao adiamento da partida para o dia seguinte.

Já com condições ideais, as duas equipas demonstraram as razões

pelos quais se encontram nos lugares cimeiros da tabela. Muita intensidade logo a abrir, de parte a parte, acabando por sorrir ao AVS o golo inaugural da partida.

Nenê, quem mais, aproveitou a oferta da defesa dos homens da casa e colocou os avenses na frente do marcador aos 16'. O avançado brasileiro acabou por não festejar por respeito aos adeptos daquela que foi a sua casa quando se sagrou o melhor marcador do campeonato nacional, em 2008/2009.

A resposta dos anfitriões não se fez esperar, no entanto. Logo aos 19', Gustavo Silva apareceu na cara de Pedro Trigueira e não vacilou para assinar o empate. Os insulares assumiram o controlo das operações desde esse momento e aos 30' tiveram a oportunidade de ouro para

confirmar a cambalhota no marcador. Gustavo Silva foi derrubado por Zé Ricardo e o árbitro da partida não teve dúvidas em assinalar grande penalidade. O bósnio Vladan Danilovic converteu e o Nacional passou para a frente.

Na segunda parte, coube ao AVS desmontar o esquema madeirense para conseguir sair do arquipélago com um resultado positivo. Mas apesar dos esforços, usando toda a velocidade que tinha no plantel, o resultado acabou por não sofrer alterações e deixava os dois emblemas separados por apenas um ponto na tabela classificativa.

Contudo, na II Liga, o que hoje é verdade, amanhã já não é. E na jornada seguinte foi a vez do AVS voltar a tirar vantagem relativamente aos dois grandes rivais desta fase da temporada, aproveitando o empate a uma bola do Nacional com o Paços de Ferreira e do nulo entre Santa Clara e Marítimo.

Foi preciso suar e contar com a estrelinha da sorte que tem acompanhado os pupilos de Jorge Costa em vários momentos esta época. Após os desaires frente aos adversários diretos, o AVS precisava de voltar ao caminho dos triunfos para não complicar a situação à entrada das últimas cinco jornadas do campeonato.

A desinspiração, no entanto, foi total. Aliás, de ambas as partes. No Seixal, frente ao Benfica B, quem reinou foi a lentidão. Poucas oportunidades, muitas disputas de bola e protestos. O espetáculo não era o melhor que nem os técnicos conseguiram desatar a partir do banco.

As muitas paragens, sobretudo na segunda parte, obrigaram a um extenso período de compensação para lá dos 90' e foi exatamente aí que o AVS conseguiu tirar um coelho da cartola. John Mercado, sempre um dos mais inconformados, foi derrubado na grande área por Rafael Rodrigues e o árbitro assinalou a consequente grande penalidade. Coube a Benny a conversão e o criativo médio não tremeu. Três pontos valiosos conquistados aos 90+8' que podem ser fundamentais nas contas finais do campeonato.

O AVS dilata assim a vantagem para o terceiro classificado, Nacional da Madeira, para três pontos e fica apenas a um ponto do Santa Clara, no topo da II Liga. Na próxima jornada, os avenses recebem o FC Porto B, quarta-feira, dia 24 de abril, às 20h15.

Tropeção na última jornada tira 'sonho' ao Tirsense

Derrota em Vila Real na última jornada tirou jesuítas da liderança, caindo para fora do acesso à fase de subida.

TEXTO PAULO R. SILVA

O futebol tem dias cruéis. Desta feita cabe ao Tirsense a tarefa de digerir um desfecho amargo para uma época que podia ter sido feliz. À entrada para a última jornada, o emblema de Santo Tirso estava em segundo lugar, a um ponto da liderança ocupada pelo Limianos e dois acima do Pevidém em terceiro. A vitória em terreno do nono classificado, Vila Real, garantia o lugar na fase de subida.

Bem, os planos saíram todos furados. E da forma mais dramática possível até porque os homens de Trás-os-Montes precisavam do resultado para garantir a manutenção. O nulo que se registava à chegada dos 90' não se servia nenhuma das equipas. Foi então que se deu o derradeiro golpe de teatro.

Uma bola bombeada pelo guarda-redes para a área com seis minutos de compensação e André Azevedo a levar à euforia os adeptos da casa e ao desespero a bancada jesuíta.

Com o triunfo do Pevidém por 2-0 e o empate do Limianos a uma bola, o Tirsense ficava de fora da fase de subida com 44 pontos conquistados. A um mísero ponto do grande objetivo da temporada e de alcançar a felicidade. Um final azedo para uma época com tanta esperança.

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO	
1 Santa Clara	60
2 AVS FUTEBOL SAD	59
3 Nacional	56
4 Marítimo	51
5 Tondela	45
6 Paços de Ferreira	44
7 Torreense	41
8 FC Porto B	40
9 Mafra	39
10 Ac Viseu	38
11 Benfica B	37
12 UD Leiria	36
13 Penafiel	34
14 Leixões	31
15 Oliveirense	30
16 Feirense	26
17 Belenenses	23
18 Lank Vilaverdense	20



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



AA-78 garante o título e carimba subida à 'primeira'

Época invicta para o campeonato devolve equipa de Vila das Aves ao escalão máximo do voleibol nacional na próxima época.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

“É a reposição da justiça”, frisou Manuel Barbosa, treinador da equipa de voleibol feminino da Associação Avense (AA78) ao Entre Margens, no final do encontro frente ao Levada que não só garantiu o título de campeão nacional da 2ª Divisão como carimbou o passaporte de subida ao escalão máximo da modalidade.

Entre o confetti e o champanhe que invadiu o recinto após o final da partida a pontuar a alegria das atle-

tas, na cabeça de todos estava este sentimento de justiça reposta por, ao fim de dois anos, terem conseguido voltar a colocar o voleibol em Vila das Aves no “sítio de onde nunca devia ter saído”: a primeira divisão.

“O voleibol caiu para a 3ª divisão não por maus resultados”, recorda o técnico, lembrando o processo que levou à separação da antiga secção de voleibol do CD Aves e obrigou ao recomeço sob o guarda-chuva da AA78. “Foi uma situação estranha, mas as pessoas assim entenderam e já não vale a pena tocar mais nesse assunto. Este era o objetivo. A direção e as jogadoras estão de parabéns.”

A partida frente ao Clube Escola da Levada acabou por ser um passeio de consagração. O primeiro set, onde a AA78 alinhou com as habituais titulares, demonstrou a diferença abismal entre as duas equipas, caindo para o lado das anfitriãs por esclarecedores 25-4. A partir daí, com a rotação habitual do plantal, dando oportunidade a atletas da formação, os parciais equilibraram, sem nunca colocarem em dúvida o triunfo pela margem máxima, encerrando o encontro com

os parciais de 25-16 e 25-18.

Depois do momento de euforia espoletada pelo ponto final, Manuel Barbosa refletiu sobre o percurso de dois anos que nem sempre foi fácil, apesar de os resultados assim o fazerem parecer, sobretudo a nível motivacional para as jogadoras.

“Voltar atrás foi complicado”, asseverou. “Na terceira divisão foi difícil manter essa motivação. Este ano, já estávamos muito mais próximos, havia a motivação de um objetivo que estava mesmo ali à frente”.

Com a época mesmo a chegar ao fim e os principais objetivos cumpridos, falta a cereja no topo do bolo. Terminar o campeonato totalmente invencíveis, seja na fase regular, seja agora nesta segunda fase dos “primeiros”. No dia seguinte à festa, voltaram à quadra e derrotaram o Santa Cruz por 3-0, pelos parciais de 25-15; 25-20 e 25-15. Na última jornada de frontam o Gueifães, na Maia.

O regresso ao convívio da elite vai obrigar a uma preparação detalhada antes do início da próxima temporada. Manuel Barbosa lembra que a 1ª divisão “está diferente” desde a última presença avense. É uma competição onde militam Benfica, Porto e Sporting e um punhado de emblemas históricos.

Uma coisa é certa, o pavilhão da escola básica de Negrelos não reúne todas as condições técnicas para acolher jogos da 1ª divisão. Portanto, há importantes decisões a tomar: encontrar um novo local para jogar ou pedir um regime de exceção à Federação que possibilite continuar no atual.

“Depois disto, as pessoas vão reunir e ver o que vai acontecer na próxima temporada”, remata Manuel Barbosa.

Futsal masculino no epicentro de festivais de golos

Triunfo frente ao Arcozelo compensa derrota caseira perante o Magrelos. Setor feminino perde frente à AD Jorge Antunes.

TEXTO PAULO R. SILVA

Nas contas da fase de apuramento do campeão da divisão de honra AFP, o futsal masculino do CD Aves parece ter deixado fugir a dupla da frente que irá lutar entre si pelo título e consequente subida à elite.

Um cenário exponenciado pela derrota caseira frente a um desses adversários diretos. A jogar em casa, no ‘Caldeirão das Aves’, a equipa orientada por Francisco Martins até entrou melhor no encontro e inaugurou o marcador por intermédio de Luís Coelho, aos 3’. A resposta dos forasteiros foi imediata, aos 4’, por Paulo Monteiro, num jogo que parada e reposta que pendeu novamente para o lado avense aos 5’ com um golo de Álvaro Carvalho. Aos 9’ o Magrelos voltava a empatar a partida, sendo que Nelsinho dava nova vantagem ao Desportivo aos 18’.

Na segunda parte, foi o Magrelos a aproveitar para dar a cambalhota no marcador. Néelson Luís bisou e Marcos Madureira estabeleceu o resultado final de 3-4.

Na jornada seguinte, de visita

a Arcozelo, foi o CD Aves que saiu por cima de mais um festival de golos. Jorginho e Rui Barros, aos 13’ e 14’ respetivamente, colocaram o Aves na frente. Sidónio Almeida reduziu, mas já na segunda parte Jota voltou a colocar dois golos de vantagem. João Sengo voltou a reduzir até que Bernardo Sá assinou o quarto para os avenses. Vasco Dinis, no último minuto ainda reduziu, só que em vão.

O Desportivo das Aves é 3º classificado da fase subida com 7 pontos, a cinco do segundo Magrelos e a oito do líder Balantuna.

FEMININO DEIXA FUGIR LÍDER

No setor feminino, o Desportivo das Aves perdeu em casa da AD Jorge Antunes por 3-1 e terá deixado escapar as líderes da série B da Taça Nacional. Com dois empates conquistados nesta fase da competição, as avenses vão discutir com o Marítimo o segundo lugar de acesso à fase seguinte da competição.

O próximo encontro vai precisamente trazer as insulares ao ‘Caldeirão das Aves’, este sábado, dia 20 de abril, pelas 15h30.



FOTO VASCO OLIVEIRA

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

**Ringe em vantagem nas 'meias' da Taça da Federação**

Nas competições intermunicipais, a AMCH Ringe está a noventa minutos de atingir mais uma final. Os homens de Rogério Monteiro venceram a primeira mão da meia-final da Taça da Federação por 3-2 frente ao Desp. Matamá Infantas com um bis de Xavier e um gol de Narciso. No concelhio bateu o AD Guimarei por 1-2 e é 5º na tabela classificativa.

Shotokan Vila das Aves e AR Rebordões em destaque no 'Regional'

Duas medalhas de bronze que deram a qualificação para o campeonato nacional para Miguel Mourão e Simão Correia.

TEXTO PAULO R. SILVA

Decorreu no passado dia 7 de abril, em Marco de Canaveses, o Campeonato Regional Norte para os escalões de infantis, iniciados e juvenis, competição que teve em destaque dois emblemas do concelho.

O Shotokan de Vila das Aves conquistou uma medalha de bronze com o atleta Miguel Mourão em kumite juvenil masculino -50kg, juntando o pódio ao apuramento para o cam-

peonato nacional que vai decorrer no último fim de semana de abril em Ponte de Sor.

Na mesma situação está a AR Rebordões, participando no regional com dois atletas: Simão Correia e Luís Rodrigues, tendo o primeiro conquistado o terceiro lugar em kumite juvenil -45 kg. Também ele conseguiu a qualificação para o campeonato nacional.

Ponte de Sôr acolhe o campeonato nacional dos dias 27 e 28 de abril.



Armindo Araújo brilhou na estreia no Rally Raid Portugal

TEXTO PAULO R. SILVA

Segunda posição na geral da categoria Challenger, nono lugar absoluto e terceiro melhor português foi o balanço final que Armindo Araújo conseguiu no Rally Raid Portugal, prova que marcou a sua estreia no Campeonato do Mundo de Rally Raid.

Com cinco longos dias de competição, e mais de mil quilómetros disputados em Setores Seletivos (cronometrados), Armindo Araújo, navegado por Pedro Ré, foi uma das figuras portuguesas da prova.

“Foi um excelente resultado final para a minha estreia numa prova desta envergadura e um segundo lugar que sabe a vitória, tendo em conta que nos batemos com os melhores pilotos do Campeonato do Mundo de Rally Raid e fomos quem mais perto ficou do vencedor. Conseguimos ultra-

passar da melhor forma alguns problemas e percalços que nos foram surgindo ao longo de todas estas etapas”, afirmou, o piloto tirsense na chegada a Grândola.

Em termos de Campeonato de Portugal de TT, que viu a sua classificação extrapolada no final da segunda etapa, Armindo Araújo realizou também uma boa prestação, ao terminar na terceira posição dos T3 e no quarto lugar da geral.

“Juntamos a este excelente resultado também um pódio na nossa categoria e um quarto lugar da geral nas contas do CPTT e saímos daqui ainda mais motivados e confiantes para o que temos pela frente na restante temporada”, acrescentou.

Armindo Araújo regressa aos comandos do Skoda do nacional de ralis para o Rali Terras D'Abo-boreira que irá para a estrada entre os próximos dias 26 e 27 de abril.

Francisco Azevedo preparado para 2024

Piloto avense foi 6º na classe.

TEXTO PAULO R. SILVA

O piloto avense Francisco Azevedo está preparado para enfrentar mais uma época no campeonato Start Norte de ralis ao volante do seu peugeot 205 GTI. O seu navegador será o habitual Paulo Neto e ambos prometem lutar em todas as provas pelo pódio da classe, além de promover ao máximo os seus patrocinadores.

À entrada para a primeira prova do ano, o objetivo da dupla é o mesmo dos anos anteriores.

“O nosso projeto é idêntico ao dos anos anteriores, logo os objetivos passam por tentar lutar pelos pódios da nossa classe assim como a melhor promoção possível dos nossos patrocinadores”, refere Francisco Azevedo.

Na estrada, o piloto de Vila das Aves concluiu a prova no 5º lugar na Classe X2, percorrendo a superespecial no centro da cidade de Gondomar e as sete classificativas cronometradas em 38:24.2 minutos. Um início visto como "positivo" pelo piloto que foi subindo de ritmo com o passar dos quilómetros.



FOTO LEONARDO LEMOS



EDITAL

Consulta pública ao projeto de Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho de Santo Tirso

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, em cumprimento do disposto nos números 1 e 2 do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei 75/2023, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 4 de abril do corrente ano (item 6 da respetiva ata), deliberou aprovar o projeto de Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho de Santo Tirso, e submetê-lo a consulta pública, pelo período de trinta dias, a contar da data de publicação do edital na 2.ª Série do Diário da República.

As observações e eventuais sugestões dos interessados deverão ser apresentadas, por escrito, no Balcão Único desta câmara municipal, ou, por carta, endereçada à Divisão de Ação Social, onde se encontra todo o processo, e por correio eletrónico para o endereço santotirso@cm-stirso.pt.

Mais se publicita que o referido projeto de regulamento encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 48/2024, de 10 de abril, disponibilizado em plataforma eletrónica no Espaço do Município, na Internet no sítio institucional do município e na sede das juntas de freguesia do concelho de Santo Tirso.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 12 de abril de 2024

O Presidente,

Alberto Costa



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

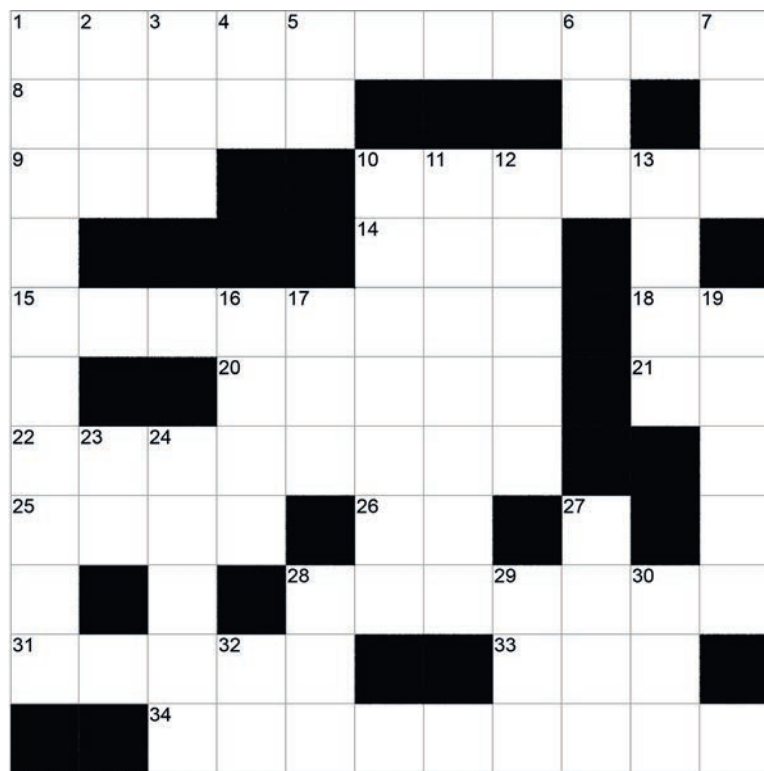
J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 Um dos três DD da revolução de Abril. **8** Em março de 1974 Costa Gomes e Spínola foram demitidos do **9** O movimento que fez a revolução. **10** A honra adquirida pelos feitos heróicos. **14** Acrónimo de tecnologia avançada de áudio (inglês). **15** O modelo de carro de combate que avançou sobre Lisboa em 25/4. **18** Rés do Chão. **20** Posição relativa em hierarquia. **21** Abreviação de número. **22** Efeito de abandonar. **25** Aldeia do Alentejo que deu nome a país. **26** Todo Terreno. **28** O governante deposto em 25 de abril. **31** Aeronave. **33** O Egas Moniz era-o de Afonso Henriques. **34** A revolução de 25 de Abril veio trazê-la.

VERTICAIS

1 A ditadura acabou, começou a .. **2** Acrónimo de campo eletromagnético (inglês). **3** Sistema de Gestão de Aprendizagem. **4** Educação Física. **5** Contração de preposição e artigo. **6** O famoso video-árbitro. **7** O mais belo cartaz da revolução dizia que "a poesia está na" **10** A famosa canção dizia que ela voava, voava, asas de vento... **11** Potencial ou dissimulado. **12** Nome do comandante operacional do 25 Abril. **13** Acrónimo de Instituto de apoio ao retorno de ... **16** Cantora-compositora romena. **17** Designação de ficheiros info. musical. **19** A flor da revolução de Abril. **23** Business Unit. **24** O mês da revolução. **27** O outro nome do capitão Salgueiro. **28** Comissão de Operações de Bolsa. **29** No desporto, Tribunal arbitral. **30** Nódoa incompleta. **32** A IA para os ingleses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 MONTENEGRO, 10 EMISSAO, 11 URB, 13 LI, 14 UL, 15 AFINA, 17 OSB, 19 OC, 21 ANAL, 22 SA, 23 VEARA, 25 SARMENTO, 27 GENTILICA, 30 DANIEL, 31 MIR, 32 BANDALHO, 34 HA, 35 HORECA, 38 FARRA, 39 OCOS.

VERTICAL: 1 MELO, 2 OMISSA, 3 NI, 4 TSU, 5 ESLOVENIA, 6 NA, 7 EOA, 8 RUINA, 9 ORNA, 12 BALNEAR, 16 FAROL, 18 BARGANHA, 20 CENTELHA, 24 ATILHO, 26 MENDAR, 28 IM, 29 CIRCO, 30 DA, 33 ORO, 36 EC, 37 AS.

OBITUÁRIO

CONSTAÇA MARGARIDA
CARVALHO ALVES
91 ANOS
24/03/2024

LUIS GONZAGA GOUVEIA CARNEIRO
88 ANOS
26/03/2024

ROSA MARIA CASTRO MACHADO
74 ANOS
28/03/2024

JOAQUIM ANACLETO
LOPES GONÇALVES
82 ANOS
31/03/2024

ABILIO ALBERTO GONÇALVES
F. COELHO
60 ANOS
31/03/2024

JOAQUIM SAMPAIO MACHADO
(KENTUCKY)
72 ANOS
07/04/2024;

AUGUSTO FERREIRA
MOREIRA GARCIA
90 ANOS
08/04/2024

FERNANDO DE SOUSA CAMPOS
71 ANOS
07/04/2024

HORÓSCOPO MARIA HELENA

GARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante 6 de Paus, que significa Ganho **Amor** Poderão surgir alguns conflitos com a pessoa amada **Saúde** Período de equilíbrio, mas mantenha-se alerta **Dinheiro** Invista com prudência **Números da Sorte** 6, 14, 36, 41, 45, 48 **Pensamento Positivo** Sei que o momento mais importante da minha vida é o agora.

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante 5 de Ouros, que significa Perda **Amor** Dedique-se mais aos seus familiares, eles precisam de si **Saúde** Possíveis dores na coluna **Dinheiro** Não é boa altura para comprar imóveis **Números da Sorte** 8, 17, 22, 24, 39, 42 **Pensamento Positivo** Agradecer é sempre a melhor maneira de merecer.

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante 2 de Espadas, que significa Afeição **Amor** Poderá reencontrar um amor do passado, o que o deixará um pouco abalado **Saúde** Que a sabedoria seja a sua melhor conselheira **Dinheiro** Cuidado com possíveis perdas de bens valiosos **Números da sorte** 1, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo** Sei usar a minha inteligência para alcançar os meus objetivos.

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante 9 de Paus, que significa Força na Adversidade **Amor** Poderá sentir a necessidade de se isolar e de pensar na sua vida **Saúde** Não se deixe dominar pelo cansaço **Dinheiro** Novas ideias poderão trazer-lhe benefícios, mas aja com prudência **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** Procuo criar harmonia na minha vida todos os dias.

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante 9 de Ouros, que significa Prudência **Amor** Neste período estará mais virado para si mesmo e para assuntos pessoais **Saúde** Poderão ocorrer complicações no sistema digestivo **Dinheiro** Analise bem novas propostas antes de tomar qualquer decisão **Números da Sorte** 5, 25, 36, 44, 47, 49 **Pensamento positivo** O Amor alegre o meu coração.

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante 5 de Copas, que significa Derrota **Amor** Controle os seus ciúmes pois poderão perturbar a harmonia conjugal **Saúde** Faça uma pequena dieta **Dinheiro** Não cometa excessos nesta área **Números da sorte** 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento positivo** Acredito que tenho força para vencer todos os desafios.

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante 2 de Espadas, que significa Afeição **Amor** Se estiver a enfrentar dificuldades com a pessoa amada, conseguirão alcançar a serenidade e a estabilidade **Saúde** Faça passeios a pé **Dinheiro** Período sem alterações **Números da sorte** 2, 9, 17, 28, 29, 47 **Pensamento positivo** Acredito que a vida me traz surpresas maravilhosas.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante O Diabo, que significa

Energias Negativas **Amor** É altura de dinamizar a vida de casal **Saúde** Sempre que lhe for possível afaste-se da rotina **Dinheiro** Surgirá uma oportunidade interessante **Pondere**. **Números da sorte** 1, 3, 7, 18, 22, 30 **Pensamento positivo** Procuo escolher aquilo que é melhor para mim.

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante 4 de Paus, que significa Ocasião Inesper **Amor** Seja mais espontâneo pois a sua tendência irá no sentido de racionalizar as emoções **Saúde** Poderá sentir-se cansado e desmotivado **Dinheiro** Aproveite as oportunidades **Números da sorte** 2, 9, 17, 28, 29, 47 **Pensamento positivo** Sou leal comigo mesmo e com as pessoas que amo.

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante 3 de Espadas, que significa Amizade **Amor** Poderá sentir alguma dificuldade em estabelecer um verdadeiro contacto emocional com a pessoa que ama **Saúde** Stress acumulado poderá traduzir-se em cansaço **Dinheiro** Modere as suas expectativas **Números da sorte** 1, 5, 7, 11, 33, 39 **Pensamento positivo** Procuo ser justo e correto com todos os que me rodeiam.

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante 3 de Espadas, que significa Equilíbrio **Amor** Procure ser mais tolerante com o seu par **Saúde** Não terá problemas, mas controle o seu apetite **Dinheiro** Não é boa ideia lançar-se em projetos arrojados neste momento **Números da sorte** 6, 14, 36, 41, 45, 48 **Pensamento positivo** Retribuo com generosidade tudo aquilo que recebo.

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante A Força, que significa Domínio **Amor** As relações com as pessoas que ama não serão as melhores **Saúde** Procure fazer mais exercício **Dinheiro** Espere-o um aumento, mas continue a esforçar-se **Números da sorte** 3, 7, 11, 18, 22, 25 **Pensamento positivo** Oíça a voz da minha intuição, sei que ela me diz sempre a verdade.

MARIAHELENA@
MARIAHELENA.PT
210 929 030



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA



Mário Laginha e Pedro Burmester celebram a liberdade em Famalicão

Concerto agendado para sábado, dia 20 de abril, pelas 21h30, no Grande Auditório da Casa das Artes em Famalicão.

TEXTO PAULO R. SILVA

Em época de celebração dos 50 anos do 25 de Abril, dois vultos do piano juntam-se para subir ao palco para um regresso onde o repertório é constituído por grandes canções de músicos portugueses de excelência que remetem para o universo revolucionário: de José Mário Branco

a Sérgio Godinho, de José Afonso a Fausto Bordalo Dias, bem como uma nova obra de Luís Tinoco.

Os arranjos para dois pianos estão a cargo de Mário Laginha, Bernardo Sassetti e João Vasco.

Os bilhetes têm o custo de 6 euros, contando com os habituais descontos do cartão quadrilátero cultural, seniores e estudantes.



TV & STREAMING

TELEVISÃO

Ripley de Steven Zaillian [Netflix]
Loot de Matt Hubbard & Allan Yang [Apple TV+]
The Sympathizer de Park Chan-wook e Don McKellar [HBO Max]

CINEMA

Poor Things de Yorgos Lanthimos [Disney+]
Toni Erdmann de Maren Ade [Filmln]
Música de Randy Mancuso [Amazon Prime]
Kiss Kiss, Bang Bang de Shane Black [HBO Max]
Viver Mal & Mal Viver de João Canijo [Filmln]

DISCOS

Gaitas e instrumentos inventados

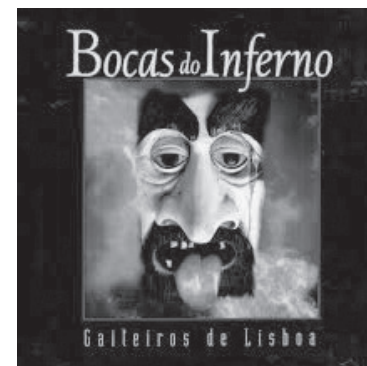
Gaiteiros de Lisboa *Bocas do Inferno*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Os instrumentos convencionais não são suficientes para os Gaiteiros de Lisboa. Recorrem aos inventados como a cabeça de compressorofone, o clarinete acabado ou o orgaz. A ideia inicial não era impressionar mas produzir sons que queriam obter no momento. Enquanto as cordas perdem terreno, dão supremacia às gaitas, às percussões e aos instrumentos de palheta e de sopro. O resultado é uma arejada renovação da música rural portuguesa. A gaita quer-se na mão do tocador. Adulterámos propositadamente o provérbio para chegarmos aos músicos, todos eles com um passado assinalável. Projetos tão distintos como Sétima Legião (Paulo Marinho), Almanaque (José Manuel David), Trovante (José Salgueiro) e GAC (Carlos Guerreiro, Rui Vaz e Pedro Casaes) foram sementes para os membros desta formação. Se há três do Grupo de Acção Cultural, até podiam ser quatro, uma vez que José Mário Branco chegou a trabalhar no álbum anterior, o de estreia, chamado “Invasões Bárbaras”. “Bocas do Inferno”, de 1997, já não conta com ele, mas não deixa de ter um dos nossos gigantes. O texto de “Ciao Xau Macau” é da autoria de Sérgio Godinho, aparecendo aqui lido em cantonês por Anabela Assis. Também em rumo a outras paragens, “Leva Leva” transporta-nos para a Córsega na voz de Jérôme Casalonga, ao passo que “Wash Post” nos dá a conhecer John Philip Sousa, compositor de marchas norte-americano de origem açoriana. Outra das muitas reconstruções, “Condessa” obriga-nos a sorrir com a sua leveza humorística de um romance popular. São estes os maiores destaques?

Não, talvez “Trângulo-Mângulo” e “Trompa da Moda” nos encham mais as medidas.

A coleção “Bandas Míticas”, lançada pela Levoir com o Correio da Manhã não se esqueceu dos Gaiteiros. São uns dos trinta escolhidos para representar a cultura nacional e, para além do CD, o número 26 tem um livrinho que nos ajuda a esclarecer sobre todo o trajeto do grupo até ao seu lançamento (2011). Entretanto este continuou o seu caminho e, por isso, “Avis Rara” (2012) e “Bestiário” (2019) ficaram de fora na referida compilação.



OS INSTRUMENTOS CONVENCIONAIS NÃO SÃO SUFICIENTES PARA OS GAITEIROS DE LISBOA.

Gostaria de ver a lista com todos os álbuns sugeridos nesta rubrica? Esta aventura sónica começou em janeiro de 2011. Pode consultar aqui: <https://rateyourmusic.com/list/migas711/dentro-de-portas/>

SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebeloconsultores@hotmail.com



PARA VENDA

Duas moradias c/comércio, para restauro – Serzedelo

Terreno 945m² – Negrulos Santo Tirso

Moradia P/restauro – Bairro

Loja comercial 200m² + 2 garagens – Famalicão

Moradia + Armazém + terreno – Aves

Armazém rés de chão e andar c/logradouro 600m² - Aves

Estamos a seleccionar agentes comerciais para varias zonas do pais, entre em contato e agendamos uma reunião.

Temos as melhores condições de renumeração do mercado
Envie email para marcação de reunião ou ligue diretamente.

www.asolucaoimobiliaria.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR COMÉRCIO



DIA 19 SEXTA-FEIRA
Céu pouco nublado
Vento moderado
Mínima 13°
Máxima 27°



DIA 20 SÁBADO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 12°
Máxima 29°



DIA 21 DOMINGO
Céu limpo
Vento moderado
Mínima 13°
Máxima 27°



Santo Tirso cria bairro digital para comércio local com ajuda do PRR

Investimento de 1,1 milhões de euros pretende impulsionar presença online do comércio tradicional através de uma plataforma que será gerida pela ACIST.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

A mensagem para os comerciantes surgiu pela voz de Hugo Assoreira, presidente da Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST). “Esta é a última grande oportunidade para se conseguirem digitalizar e adaptar ao mundo digital atual”, apelou o dirigente.

De facto, ao longo dos anos, o número de projetos para ajudar o

pequeno comércio a digitalizar-se tem sido notório, mas sem grande repercussão prática. Agora, a Câmara de Santo Tirso, em parceria com a ACIST, vai usar recursos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para ajudar a alavancar de forma decisiva este processo.

Numa sessão pública com comerciantes realizada em plena via pública, no coração da cidade, Alberto Costa, autarca tirsense, explica que

com este projeto pretende-se “criar um bairro conectado, interativo, facilmente identificável” e presente nas plataformas dos vários operadores.

Neste contexto, acrescenta, “a criação do Bairro Comercial Digital vai envolver o aumento da cobertura da rede wifi pública em Santo Tirso e a promoção da informação digital, designadamente por via da distribuição de conteúdos com a identidade do bairro em mupis e outdoors digitais, que serão instalados na área de implementação do projeto”.

Parte do pacote agora financiado pelo PRR encontra-se também a aposta no desenvolvimento de soluções tecnológicas como um website e uma aplicação móvel (app) próprios do bairro, bem como uma plataforma de e-commerce destinada à criação de um Marketplace dedicado. Está, igualmente, prevista a instalação de mobiliário urbano inteligente e sustentável, como bancos públicos digitais e papeleiras inteligentes.

O projeto do Bairro Comercial Digital vai, ainda, envolver o desenvolvimento e instalação de uma plataforma de gestão de tráfego rodoviário e de estacionamento, que vai, por exemplo, “permitir disponibilizar, nas entradas do bairro, mupis digitais com informação sobre o número de lugares livres nos parques de estacionamento existentes no

centro da cidade”.

“No fundo, queremos que Santo Tirso seja uma cidade com futuro e de futuro, porque aqui, onde estamos, é onde mora a inovação”, concluiu.

Por seu turno, Hugo Assoreira esclarece que a ACIST será a entidade gestora, para a qual vai criar a figura de gestor do bairro, a quem caberá estabelecer o contacto com os agentes económicos e promover as parcerias necessárias para a implementação do Bairro Comercial Digital.

Nesta primeira fase, o Bairro Comercial Digital vai envolver os comerciantes das ruas que ligam o Largo Coronel Baptista Coelho à Praça Camilo Castelo Branco. O sucesso da sua implementação irá orientar a sua expansão a outras zonas da cidade e do concelho.

NA IMAGEM, ALBERTO COSTA DURANTE A APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO PROJETO FINANCIADO PELO PRR.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM
Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30
Nine - 08:30 às 10:30 (quartas e sábados)



Laboratório Certificado pela Norma ISO 9000:2015 e pela normativa da Ordem dos Farmacêuticos designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

NINE
Avenida da Estação, 11 (Junto à Farmácia da Estação)
- Telef. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária - junto à Farmácia de Gondar)